

Lourdes Conceição Martins
Lilian Marques
Luzana Mackevicius Bernardes
organizadoras

ISSN: 2675-0252

**ANAIS DO IV CONGRESSO
MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE
DA BAIXADA SANTISTA.
“SAÚDE COLETIVA E
POLÍTICAS PÚBLICAS”**

SANTOS, 02 A 05 DE OUTUBRO DE 2023





UNIVERSIDADE
**CATÓLICA
DE SANTOS**

Chanceler Dom Tarcisio Scaramussa, SDB
Reitor Prof. Me. Marcos Medina Leite
Pró-Reitora Administrativa Prof^á. Dra. Mariângela Mendes Lomba Pinho
Pró-Reitora de Graduação Prof^á. Dra. Rosângela Ballego Campanhã
Pró-Reitor de Pastoral Prof. Me. Pe. Cláudio Scherer da Silva



Editora Universitária
Leopoldianum
Universidade Católica de Santos

Conselho Editorial (2024)

Prof^á. Dra. Mariângela Mendes Lomba Pinho (Presidente)
Prof. Dr. Fernando Rei
Prof. Dr. Gilberto Passos de Freitas
Prof. Dr. Luiz Carlos Moreira
Prof^á Dra Maria Amélia do Rosário Santoro Franco
Prof. Dr. Paulo Ângelo Lorandi

Editora Universitária Leopoldianum
Av. Conselheiro Nébias, 300 - Vila Mathias
11015-002 - Santos - SP - Tel.: (13) 3205.5555
www.unisantos.br/edul

Atendimento
leopoldianum@unisantos.br

Profa. Dra. Lourdes Conceição Martins
Profa. Ms. Lilian Marques
Profa. Dra. Luzana Mackevicius Bernardes
Organizadoras

**ANAIS DO IV CONGRESSO
MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DA
BAIXADA SANTISTA**

Saúde Coletiva e Políticas Públicas



**Santos
2024**

[Dados Internacionais de Catalogação]
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos
Viviane Santos da Silva - CRB 8/6746

Anais do IV Congresso Multidisciplinar de Saúde da
Baixada Santista [e-book] / Lourdes Conceição Martins,
Lilian Marques e Luzana Mackevicius Bernardes (Organizadoras).--

Santos (SP) : Editora Universitária Leopoldianum, 2024.
101 p.

ISSN: 2675-0252

1. Saúde. 2. Livros eletrônicos. I. Martins, Lourdes
Conceição. II. Marques, Lilian Matheus. III. Bernardes,
Luzana Mackevicius. IV. Anais do IV Congresso Multidisciplinar
de Saúde da Baixada Santista.

CDU: e-book

Revisão
Organizadores

Planejamento Gráfico / Diagramação / Capa
Elcio Prado

Sobre o Ebook
Formato: 160 x 230 mm • Mancha: 120 x 190 mm
Tipologia: Goudy Old Style (textos/títulos)

Esta obra foi finalizada em janeiro de 2024.



Colabore com a produção científica e cultural.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização do editor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	9
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DISPEPSIA	13
A AGRESSIVIDADE E A REIVINDICAÇÃO DO AMBIENTE: A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM ADOLESCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR.....	15
A EFICÁCIA DA ORIENTAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	17
A ESPIRITUALIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	19
A RELAÇÃO ENTRE A COBERTURA VACINAL DA BCG E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM) NAS 9 CIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA	21
A SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE.....	23
A VACINAÇÃO DA DPT DAS CRIANÇAS DA BAIXADA SANTISTA E SUA RELAÇÃO COM ÁGUA E ESGOTO.....	25
ACESSO DOS IDOSOS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	27
ADOLESCÊNCIA E AGRESSIVIDADE SOB O OLHAR DA PSICANÁLISE: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA	29
INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS E ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS NO BEM ESTAR E A INTENÇÃO DE ROTATIVIDADE NO TRABALHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	31
ANÁLISE DA HOMOGENEIDADE DA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS ATÉ 1 ANO NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA ENTRE 2016 E 2020.....	33

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA.....	35
ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DE MATO GROSSO - BRASIL.....	37
ANÁLISE SOBRE A ADESÃO DE ANTIRRETROVIRAIS EM JOVENS ADULTOS QUE VIVEM COM HIV/AIDS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	39
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS DA BAIXADA SANTISTA.....	41
BALA DE GELATINA ENRIQUECIDA COM PROTEÍNA - ELABORAÇÃO DE FLUXOGRAMA DE PROCESSO E ROTULAGEM NUTRICIONAL DE PROTÓTIPO DE PRODUTO ALIMENTÍCIO.....	43
CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA FEMININA: UM ESTUDO PSICANALÍTICO DE LISBETH SALANDER	45
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, TRAÇOS DE PERSONALIDADE E USO DE SUBSTÂNCIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	46
ESTÁGIO EM GESTÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	48
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PACIENTES COM OSTEOARTRITE	50
ESTUDO PILOTO SOBRE O ENSINO DA ENFERMAGEM DESPORTIVA NO NÍVEL SUPERIOR.....	52
ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS ACERCA DA OBESIDADE COMO FATOR DE AGRAVO À QUALIDADE DE VIDA	54
GRAU DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM IDOSOS DA BAIXADA SANTISTA DE ACORDO COM O MINI EXAME DO ESTADO MENTAL	56
INDICADORES DE QUALIDADE NA ATENÇÃO DOMICILIAR: ÍNDICES DE INFECÇÃO RESPIRATÓRIA RELACIONADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA	58
MATURIDADE COGNITIVA E EMOCIONAL EM CRIANÇAS COM	

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA	60
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: POSIÇÃO E MOVIMENTAÇÃO.....	62
MONITORAMENTO DO BEM-ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL DA MULHER DURANTE O TRABALHO DE PARTO: AÇÃO MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR.....	64
O CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE TERAPIA NUTRICIONAL.....	66
O MÉTODO PSICOPROFILÁTICO PARA O PARTO.....	68
O USO DA JABUTICABEIRA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	70
OBESIDADE INFANTIL: SUA MULTIFATORIEDADE COM PREVALÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA PESQUISA CIENTÍFICA BRASILEIRA.....	72
PERFIL DA TUBERCULOSE NO ESTADO DA PARAÍBA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS ENTRE 2012 A 2022.....	74
PERFIL DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SANTOS/SP.....	76
PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES) E A EFICÁCIA NA PERMANÊNCIA DO ALUNO NO ENSINO SUPERIOR.....	78
PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL: NOVAS PERSPECTIVAS E NOVAS POSSIBILIDADES NA SAÚDE MENTAL.....	80
RECUSA VACINAL - INTERFERÊNCIA NO SOCIAL COLETIVO.....	82
RELAÇÃO ENTRE COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE E SANEAMENTO BÁSICO INADEQUADO.....	84
RELAÇÃO ENTRE A COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE E ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA BAIXADA SANTISTA.....	86
RELAÇÃO ENTRE ÁGUA E ESGOTO INADEQUADOS E A COBERTURA VACINAL DA HEPATITE B NA BAIXADA SANTISTA.....	88
RELAÇÃO ENTRE COBERTURA VACINAL DA BCG E ÁGUA E	

ESGOTO.....	90
RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DE PM10 NO AMBIENTE E AS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES E RESPIRATÓRIAS, EM ADULTOS JOVENS E ADULTOS, NA CIDADE DE SANTOS, ENTRE OS ANOS 2012 A 2018.....	92
RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE ENTRE ESTUDANTES E PSICOLOGIA: CONCEPÇÕES NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA.....	94
REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DO CENÁRIO DE ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL.....	96
SARCOPENIA.....	98
IV CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE: SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	100

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Universidade Católica de Santos, universidade pública não-estatal, qualificada como Instituição Comunitária de Educação Superior, única na Região Metropolitana da Baixada Santista-RMBS, com os seus diversos cursos de graduação nas áreas da saúde e das ciências sociais e humanas, e, também, com o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Saúde Coletiva, cujas linhas de pesquisas convergem para temas que dialogam com as políticas públicas de saúde, a epidemiologia ambiental e com os marcadores sociais da diferença, promove a integração entre a graduação e o programa de pós-graduação, por meio de diversas atividades, entre elas: a curricularização da pesquisa e da extensão articulando a formação profissional às práticas dos serviços de saúde. Nessa direção, promove em parceria com a Diretoria Regional de Saúde (DRSIV) da Baixada Santista, o Congresso Multidisciplinar de Saúde, realizado bianualmente, e que traz à tona discussões de diversos temas que enfocam a equidade e a integralidade das ações de saúde nos diversos cenários da região.

A Universidade Católica de Santos apresenta na quarta edição, o IV CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE: Saúde Coletiva e Políticas Públicas”. Com o objetivo de promover uma ampla discussão sobre o fortalecimento do SUS e as políticas públicas de saúde. O IV Congresso ocorreu de 2 a 5 de outubro de 2023, das 8:00 às 21h30; no formato online e sem taxa de inscrição. A construção de toda a programação foi realizada em parceria com a Diretoria Regional de Saúde – DRSIV – Baixada Santista. A articulação entre ensino-pesquisa-serviço possibilita diferentes olhares para a saúde com a troca de saberes e experiências, oportunizando discussões sobre modelos de atenção à saúde e a garantia de direitos da população.

A abertura do IV CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE: Saúde Coletiva e Políticas Públicas foi realizada pelo Prof. Dr. Ademar Arthur Chioro dos Reis,

com a Palestra Magna: “A reconstrução do SUS: do financiamento à articulação de políticas públicas.

O Congresso possibilitou diversos debates interprofissionais de cenários atuais da saúde e suas perspectivas futuras, percorrendo temas como: Cenário das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Região Metropolitana da Baixada Santista; Mortalidade materno-infantil desafios atuais; Avaliação de Tecnologias em Saúde; Tecnologia e inovação em cobertura vacinal; Efeitos da contaminação do ar e da Queima de Biomassa na saúde da população Brasileira; Intersetorialidade: implicações no cotidiano da atenção primária à saúde; Política Nacional de Saúde Mental: perspectivas futuras; Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde no SUS.

A diversidade de temas trouxe importantes contribuições para a atenção à saúde, em seus diversos níveis de complexidade, e, consolida o papel da Universidade Católica de Santos, com suas características marcantes: o compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão.

O encerramento do Congresso foi realizado pela Conferência Magna da Profa. Dra. Daniela Buosi Rolfs com o tema: “Saúde Coletiva e os desafios para superar as iniquidades das populações mais vulneráveis”

Destaca-se, que a iniciativa para esse evento ocorreu na sua primeira edição em 2017, com o I CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DA BAIXADA SANTISTA: “Diálogos intersetoriais da saúde: a Universidade sem muros para a Sociedade”. Este congresso multidisciplinar foi o primeiro evento científico realizado pela Universidade Católica de Santos, ocorrendo entre 2 a 4 de outubro de 2017, na área da saúde que reuniu discentes da graduação e pós-graduação, docentes, profissionais da saúde dos nove municípios que compõe a RMBS. Este congresso contou com 500 participantes presenciais, foram recebidos 300 resumos, com 149 trabalhos aprovados para apresentação oral e/ou pôster. Os temas abordados neste evento foram sobre acidentes ambientais, biomas e ambiente, mortalidade materna-infantil, doenças infecto-contagiosas dentre outros problemas de saúde prevalentes na RMBS.

Além disso, os participantes contaram com a possibilidade de realizar um dos nove cursos pré-congresso ofertados com o objetivo de aprimoramento nas diversas áreas da saúde. Este Congresso possibilitou a atualização, troca de experiências e o desenvolvimento do trabalho multidisciplinar aproximando a academia e o serviço, oportunizando a discussão sobre a articulação das ações de promoção/ manutenção da saúde e prevenção de doenças. Destaca-se, ainda, que iniciativas como essa, promovem mudanças no cenário de saúde local com a implementação de políticas públicas inovadoras que atendam as necessidades de saúde da população.

O II CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DA BAIXADA SANTISTA: Tecnologia e inovação em Saúde- ocorreu entre 30 de setembro a 4 de outubro de 2019, e teve como tema central a Tecnologia e Inovação na

saúde. Participaram deste evento renomados pesquisadores que apresentaram temas como Machine Learning, Sistemas de informação, vacinação, além da divulgação de experiências exitosas na área da saúde, o que possibilitou o empoderamento dos alunos de graduação, pós-graduação, profissionais de saúde, e a integração academia e serviço. A linha de congruência foi a discussão sobre tecnologia e inovação nas diferentes áreas da saúde, demonstrando que a tecnologia envolve temas díspares, porém, convergem para um único objetivo possibilitando um cenário de saúde que promova a equidade e a integralidade das ações de saúde

Este congresso contou com 600 participantes, recebeu 280 resumos, destes 105 foram aprovados para apresentação oral e/ou pôster. Assim, neste evento foram discutidos importantes temas para a RMBS como por exemplo os acidentes ambientais, mudanças climáticas, mortalidade materna-infantil, doenças infecto-contagiosas, higiene do sono, vacinação, nutrição saudável, saúde de refugiados, população de rua, saúde mental, políticas públicas de saúde dentre outros temas elencados como prioritários para a região.

Já em 2021, em meio a pandemia, foi realizado o III CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DA BAIXADA SANTISTA - Água e Ciências da Saúde em tempos de Pandemia, evento científico que possibilitou discussões de temas atuais na área da saúde e políticas públicas para: COVID-19, saneamento/saúde e transdisciplinaridade. Destaca-se, ainda, que questões relacionadas a saúde da população da RMBS foram abordadas e, oportunizou ampliar o diálogo entre ensino-serviço.

Os eventos anteriores foram presenciais, devido a pandemia-COVID-19, optou-se pelo formato online, mantendo o mesmo rigor científico e metodológico dos congressos anteriores. Este evento contou com 980 participantes nacionais e internacionais, possibilitando trocas de experiências entre diversos países em relação a pandemia, trazendo à tona discussões amplas sobre ações de saúde

Em 2022, foi realizado o I Congresso de Recursos Hídricos da Região Metropolitana da Baixada Santista, evento online, cujo tema central foi os Recursos Hídricos da Baixada Santista. Durante o evento foram tratadas questões de Planos Municipais, Estaduais e Federais de Saneamento Básico, o plano da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista, a gestão integrada saúde e meio ambiente, políticas de recursos hídricos, prevenção e gestão de crises hídricas, qualidade das águas, lixo urbano, impacto da qualidade da água, geotecnologias, análise espacial, análise de riscos ambientais, e vulnerabilidade

O Congresso contou com o apoio financeiro do FEHIDRO, e foi realizado no formato síncrono, contando com 1290 participantes, com o objetivo comum de colaborar com o segundo objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS6) que tem como meta o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos, acesso a saneamento e higiene adequados, melhora da qualidade da água, diminuição da poluição ambiental, implementação de uma ges-

tão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis para proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água (rios, lagos, aquíferos, entre outros). Também foram apresentados os resultados obtidos pelos projetos financiados pelo FEHIDRO e desenvolvidos na RMBS, interligando os planos municipais, estaduais e federais de saneamento básico e da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista, e promovendo a integração entre os diferentes órgãos que trabalham com recursos hídricos. A realização deste Congresso e a criação de um cronograma de atividades realizadas no pós-evento possibilitaram a construção de uma rede nacional de recursos hídricos.

No mesmo ano, em 2022, também foi realizado o I Simpósio Interdisciplinar de Saúde da Baixada Santista, evento científico que possibilitou discussões de temas como: COVID-19 e seus impactos, Saúde e violência, Saúde da Criança e do adolescente, Saúde do adulto e Envelhecimento Saudável, fortalecendo a parceria ensino-serviço. Este foi um evento online que contou com 1301 participantes de todo o país.

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE DISPEPSIA

Maria Fernanda Gonçalves de Barros¹, Maria Lúcia Souza da Silva¹,
Moisés Felipe Pereira Gomes²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

Estima-se que a dispepsia acomete entre 20% a 45% da população mundial. Nesse cenário, novas opções de tratamento para a dispepsia passaram a ser empregadas nos últimos anos, com alegada fundamentação científica, mas com inconsistência metodológica, que geram distorções sobre informações para saúde e tratamentos utilizados. Nesse sentido os estudos bibliométricos nos ajudam a compreender melhor a qualidade e o fluxo de informações sobre saúde.

Objetivo

Analisar a tendência de publicações científicas sobre a utilização da acupuntura para o tratamento da dispepsia por meio de análise bibliométrica.

Método

Trata-se de um estudo bibliométrico exploratório de artigos, em inglês, indexados na plataforma Scopus no período de 2002 a 2022. Após a exclusão do material que não possuía adesão, foi realizada a análise do crescimento das publicações na área e foram construídos os mapas de visualização espacial, coautoria e co-ocorrência no VOSviewer. **Resultado:** Observou-se ao longo do período uma taxa de crescimento (CAGR) 37,22% ($p \leq 0,05$; IC 95% 0,22 - 0,41). Além disso, a curva de crescimento global teve um R^2 95,11%. Além disso, o país com maior número de publicação foi a China, mas os Estados Unidos da América possuem maior interação entre as coautorias. Em relação aos descritores de pesquisa, 'dyspepsia' (6,14%) e 'acupuncture' (5,57%) foram os termos mais utilizados pelos autores. **Conclusão:** Verificamos que houve crescimento no número de publicações acerca do tratamento da dispepsia com a acupuntura a partir do biênio 2015-2016. Além disso, e China e Estados Unidos como países que mais publicaram acerca do tema.

Palavras-chave

Medicina integrativa; Bibliometria; Transtorno gástrico; Dor; Náusea.

A AGRESSIVIDADE E A REIVINDICAÇÃO DO AMBIENTE: A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM ADOLESCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Gustavo Soares Domingues¹, Débora Ferraz de Arruda Ramos¹, Maria Luiza Trombelli Machado¹, Hilda Rosa Capelão Avoglia²

1. Discentes do Curso de Psicologia; 2. Docente do Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas.

RESUMO

Introdução

A agressividade, diferentemente da violência, caracteriza-se como inata e, conforme a perspectiva da psicanálise inglesa, possibilita ganhos positivos, principalmente quando atrelada ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. No entanto, a ocorrência de falhas ambientais, como a *deprivação*, podem desencadear a agressividade destrutiva e, nesse caso, necessita-se de intervenção.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo descrever e analisar a representação simbólica da agressividade por um adolescente convivendo no espaço educativo.

Método

Trata-se de um estudo de caso com uso do método clínico, recorte de uma pesquisa mais ampla. Para esse estudo, apresenta-se um adolescente de 17 anos, cursando o ensino médio em uma escola da rede particular de ensino da Baixada Santista - SP. O participante foi submetido ao Questionário Sociodemográfico, Entrevista semidirigida e ao procedimento do Desenho-Estória com Tema (DE-T).

Resultados

Os resultados indicaram a presença de sentimentos de insegurança, retraimento e descontentamento. Sua relação com o ambiente, neste caso o espaço escolar, parece pouco gratificante desencadeando atitudes de isolamento e autorreferência depreciativa, diante das quais responde de forma hostil, com uso de impulsos agressivos-destrutivos, possivelmente para se defender. Sua

produção gráfica e verbal da agressividade foi representada por meio da dificuldade de aceitar os impulsos utilizando-se da agressividade verbal, que pode ser associada às expressões corporais infantis, às raízes agressivas e à oralidade.

Conclusão

A pesquisa permite concluir que a escola, enquanto espaço de convivência, pode se constituir em um ambiente facilitador, capaz de favorecer o redirecionamento dos instintos agressivos e corroborar com o desenvolvimento sadio, prevenindo e intervindo nas condutas antissociais.

Palavras-chave

Agressividade. Adolescência. Escola.

A EFICÁCIA DA ORIENTAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória de Jesus Lima¹; Michelly Hanashiro Igue¹; Bianca Porchat de Assis Bernardo¹; Giuliana Leal Neves¹; Ananda Verona Singling¹; Miriam Villa Luz¹; Landa Rocha da Silva¹; Hermilly Soares de Oliveira¹; Marcia da Silva Martins¹; Luzana Mackevicius Bernardes²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

O pré-natal é a ferramenta de vinculação da gestante à rede de serviços de saúde e, quando prestada de forma adequada, gera potencial de reduzir os desfechos negativos da saúde materno infantil, sendo composta por ações clínicas e educativas, cujo principal objetivo é acompanhar o desenvolvimento da gestação, detectando e estabelecendo estratégias para o empoderamento da mulher no autocuidado, parto e a prática do aleitamento materno. Segundo a Organização Mundial de Saúde, os profissionais de saúde são fundamentais para informar, durante o acompanhamento do pré-natal, os benefícios da amamentação no pós-parto imediato até os seis meses de vida do bebê com aleitamento exclusivo. A amamentação é considerada a estratégia mais sábia de vínculo natural, afeto e proteção para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. As orientações requerem mais atenção as mulheres primíparas, pois estas são as que mais necessitam de informações sobre o processo de amamentação por não possuírem nenhuma experiência.

Objetivo

Verificar a eficácia da orientação profissional sobre amamentação durante o pré-natal, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando os descritores: gestação, amamentação, orientação e pré-natal. Foram analisados 15 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais no período de 2018 a 2022.

Resultados e Discussão

Através da análise dos artigos, emergiram quatro categorias para discussão dos resultados: Pré-natal; Puerpério; Práticas de Enfermagem no Aleitamento Materno e Aleitamento Materno Exclusivo (AME). A orientação do enfermeiro durante o pré-natal exerce educação em saúde e atenção integral à gestante para o sucesso da prática da AME, a inclusão de familiares nesse processo fortalece o incentivo e o apoio. Quanto mais informações fornecidas menor o risco de complicações no puerpério e maior sucesso na amamentação. A falta de conhecimento e orientações sobre os benefícios da AME pode acarretar prejuízo à saúde materno-infantil. Sendo, então, a AME relevante para recém nascidos e crianças se faz necessário vincular o conhecimento oriundo de pesquisas e da prática clínica na assistência à saúde e de enfermagem contribuindo para a melhoria do cuidado prestado ao paciente e familiares.

Conclusão

A orientação sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses se associou a uma maior prevalência desta prática. Iniciativas tem sido desenvolvida no País a fim de reconstruir as práticas de saúde, dessa forma, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde disponham de habilidades para o aconselhamento às mães e capacitação em estratégias de promoção e apoio ao aleitamento materno na atenção primária, contribuindo para o AME, cuja média em nosso país ainda é baixa.

Palavras-chave

Gestação; Amamentação; Orientação; Pré-natal.

A ESPIRITUALIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Adélia Maciel Lima¹, Gabriela Canuto de Oliveira¹, Isabela Nascimento Gomes¹, Leticia Dos Santos Pimenta Rodrigues¹, Rafaela Maria Laurentino Chinarelli¹, Suzane Alessandra Fernandes Gomes¹, Luzana Mackevicius Bernardes²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

No decorrer dos anos, a relação entre espiritualidade e profissionais de saúde, especialmente na enfermagem, tornou-se evidente. Florence Nightingale foi pioneira ao destacar a importância da espiritualidade na enfermagem, associando-a ao amor e à consciência humana. Isso influenciou outros líderes como Wanda Horta, que passaram a considerar a espiritualidade como parte essencial do cuidado. A espiritualidade, influenciada por família, amigos e experiências, é uma crença que molda o crescimento pessoal, oferecendo esperança, idealismo e apoio em momentos difíceis. Ela promove tolerância, conexão, amor ao próximo e fortalecimento das relações. Estudos mostram que a espiritualidade está ligada à promoção da saúde e ao enfrentamento de doenças. Abordar a espiritualidade na assistência de enfermagem, como parte do cuidado, agrega valor ao trabalho do enfermeiro, fortalecendo relações humanas. Cuidados paliativos reconhecem a importância da espiritualidade na qualidade de vida de pacientes e familiares, independentemente do estágio da doença. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como abordagem para melhorar a vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras, considerando aspectos físicos, psicossociais e espirituais. A assistência de enfermagem engloba ações complementares visando a integralidade do cuidado, adaptando-se às necessidades individuais.

Objetivo

Identificar os benefícios da espiritualidade na assistência da enfermagem em pacientes com cuidados paliativos por meio de uma visão integrativa da literatura.

Método

Trata-se de um estudo que utiliza o método de Revisão Integrativa de Literatura (RIL) utilizando os descritores: espiritualidade, cuidados paliativos, assistência de enfermagem. Foram analisados 10 artigos científicos de periódicos nacionais no período de 2016 a 2021.

Resultados e Discussão

A análise dos artigos possibilitou emergir categorias de análise sobre os aspectos relacionados a benefícios da espiritualidade na assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos. O Texto discute a abordagem da espiritualidade em pacientes de cuidados paliativos, independentemente de cultura e religião. A espiritualidade envolve a busca pessoal de sentido e a religião é um sistema organizado de crenças. A relação entre espiritualidade e saúde está sendo mais valorizada, inclusive na enfermagem, que lida diretamente com pacientes. Profissionais enfrentam dilemas sobre espiritualidade, mas a maioria dos pacientes sente conforto no cuidado prestado pela equipe de saúde. No entanto, muitos profissionais não estão capacitados para lidar com dimensões espirituais. O ensino da espiritualidade na formação de enfermeiros é fundamental, a espiritualidade auxilia os profissionais a lidarem com morte e luto, e o cuidado espiritual requer diálogo com pacientes e compreensão de suas crenças. Abordar a dimensão espiritual melhora o cuidado paliativo e a qualidade de vida. Os profissionais de saúde precisam de conhecimento, proatividade e inteligência emocional para abordar a espiritualidade, portanto a compreensão dessa dimensão é essencial para o cuidado integral do paciente.

Conclusão

A espiritualidade é percebida pelos pacientes como uma fonte de bem-estar proveniente da fé e do apoio proporcionando força e conforto para enfrentar doenças e a finitude. Ela ajuda na aceitação do diagnóstico, dá um novo sentido à vida e facilita a preparação serena para a morte. O conforto engloba aspectos físicos e espirituais, sendo associado à família, à fé em Deus e à escuta atenta. Profissionais de enfermagem reconhecem a importância da espiritualidade, mas a falta de preparo pode ser uma barreira. Abordar a espiritualidade requer habilidade, capacitação e tempo, com enfoque na escuta, compaixão e empatia.

Palavras chave

Espiritualidade, cuidados paliativos, enfermagem

A RELAÇÃO ENTRE A COBERTURA VACINAL DA BCG E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM) NAS 9 CIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA

Ailton Fábio Hurtado Lopes¹, Ana Paula Dos Santos Chaves¹, Ingrid Bertoldo De Oliveira¹, Tâmila Karina Guedes Maia Gomes¹, José Lopes Torres¹, João Pedro Kikuchi Rodrigues¹, Luzana M. Bernardes², Lourdes Conceição Martins²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

O projeto explora a história da vacinação no Brasil, com ênfase na criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e sua importância na saúde pública. Também destaca a queda na cobertura vacinal da BCG e os desafios associados, incluindo a desinformação nas mídias sociais. A relevância da caderneta de vacinação é mencionada, assim como a recomendação da BCG contra a tuberculose. A pesquisa aborda a relação entre a cobertura vacinal e o IDHM, destacando a importância da imunização para o desenvolvimento humano.

Objetivo

Este estudo pretende apresentar dados e analisar a relação entre IDHM e da cobertura vacinal da BCG de crianças de 0 a 1 ano de idade por município da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) para o período de 2016 a 2021.

Metodologia

Este é um estudo ecológico misto, que utiliza dados secundários de domínio público. Informações sobre doses aplicadas da vacina BCG foram obtidas do sistema de informação do PNI, do banco de dados do SUS. Dados secundários públicos foram coletados, e duas variáveis foram selecionadas: a cobertura da vacina BCG como variável independente e o Índice de Desenvolvimento Humano foi obtido do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística como variável dependente. Fontes oficiais, como a Organização Mundial da Saúde, o PubMed, o banco de dados do SUS e o SI-PNI, foram consultadas para obter

dados atualizados no período de 2016 a 2021. Os dados foram tratados e analisados, incluindo a criação de tabelas e gráficos para representar a situação da vacinação da BCG nos municípios da Baixada Santista e calcular médias e desvio padrão. Também foi realizada uma análise da cobertura vacinal da BCG em diferentes regiões do mundo para comparação. A aplicação de técnicas estatísticas foi crucial para explorar a relação entre as variáveis, determinando se existe associação entre o IDHM e a vacina BCG. Considerações éticas foram levadas em consideração, garantindo que os dados fossem obtidos de fontes públicas sem identificação de indivíduos específicos.

Resultados

Os resultados da pesquisa indicam que existe uma correlação positiva entre a cobertura vacinal da BCG e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) nos municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) durante o período de 2016 a 2021. Municípios com maior cobertura vacinal tendem a apresentar um IDHM mais elevado, sugerindo uma relação entre a vacinação em massa e o desenvolvimento humano. No entanto, é importante notar que a cobertura vacinal da BCG diminuiu ao longo desses anos, o que pode ter implicações negativas no IDHM dos municípios. A baixa cobertura vacinal não apenas compromete a saúde individual, mas também afeta a educação e a produtividade da população, fatores essenciais para o desenvolvimento humano.

Conclusão

Embora a pesquisa tenha algumas limitações, como a falta de uma relação causal estabelecida e a não consideração de outros fatores que influenciam o IDHM, os resultados destacam a importância da vacinação em massa como uma estratégia para melhorar o desenvolvimento humano. Isso pode servir como base para aprimorar políticas de saúde pública e promover ações que visem aumentar a cobertura vacinal e melhorar o IDHM na Baixada Santista.

Palavras chave

Cobertura vacinal, estudo transversal, dinâmica espacial, BCG

A SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Eliza Augusto Lucatti¹, Gabriel Bilitardo Gomes Martinez¹, Maria Eduarda Vicente Martins¹, Yasmin Cairo Modesto¹, Yasmin Celestino Borges Vieira¹, Luzana Mackevicius Bernardes²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A preocupação com a saúde mental dos jovens em todo o mundo tem se tornado uma questão de extrema importância, à medida que dados epidemiológicos recentes revelam um cenário alarmante. Cerca de 10% a 20% dessa população enfrenta um intenso sofrimento psíquico, com transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão, manifestando-se através de uma gama de sintomas perturbadores. Esta situação ganha relevância significativa quando se concentra nos graduandos da área da saúde, onde o sofrimento psicológico é tão acentuado que a taxa de suicídio se torna uma preocupação real. A jornada acadêmica nesse campo é particularmente desafiadora, com demandas acadêmicas esmagadoras, mudanças de hábitos de vida e altos níveis de estresse associados ao processo de formação. Esses fatores contribuem para um quadro de sofrimento mental que não só afeta o bem-estar dos estudantes, mas também pode ter implicações em suas futuras práticas profissionais, incluindo o relacionamento com os pacientes. No entanto, os desafios específicos da formação em saúde, como o contato com situações clínicas complexas e a pressão para fornecer cuidados de alta qualidade, intensificam o impacto sobre a saúde mental dos estudantes.

Objetivo

Analisar os fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários da área da saúde, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foram analisados 19 artigos disponíveis na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific*

Electronic Libery Online (SciELO), *Literatura Latino-Americana em ciências da saúde* (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando os descritores: “Estudantes de Ciências da Saúde”, “estudante de enfermagem”, “transtornos mentais”, “saúde mental”, “ansiedade” e “ideação suicida”.

Resultados e Discussão

Estudos baseados em 19 artigos científicos relacionados a saúde mental dos universitários da área da saúde, demonstram as repercussões dos transtornos mentais na qualidade de vida dos universitários. A prevalência de transtornos mentais em acadêmicos da área da saúde demonstra-se ser superior aos demais estudantes (Leão *et al.*, 2018). Os acadêmicos de enfermagem apresentam ter maior prevalência para sintomas de depressão, que pode estar relacionado a estressores (Lima *et al.*, 2019). Esses dados prevalentes em estudantes da saúde, pode estar associado a formação mais exigente ofertada pelos cursos superiores, já que o contato humanizado e direto com o estado de saúde do paciente é constante. Sendo que estudantes do sexo feminino, manifestam maior predomínio de ansiedade e depressão do que homens (Guimarães *et al.*, 2021). As alterações psicológicas dos discentes estão associadas a fatores como uso de drogas, bullying, seguir uma formação acadêmica que não deseja, as quais podem acarretar suicídio e justificar a prevalência dessa ideação em universitários (Veloso *et al.*, 2019). A falta de políticas públicas e institucionais é evidente, quando se observa o aumento de ideação suicida em universitários (Sousa *et al.*, 2022), sendo necessário a elaboração de estratégias e investimentos em serviços que atendam às necessidades físicas, mas principalmente as mentais apresentadas pelos estudantes. A realização de ações na prevenção e promoção da saúde mental na universidade deve incluir todos aqueles que a frequentam, desde alunos até funcionários, havendo assim uma mobilização e criação de alternativas (Sahão *et al.*, 2021).

Conclusão

O texto destaca a importância de cuidar da saúde mental dos estudantes de graduação na área da saúde devido à alta prevalência de ideação suicida e aos impactos do adoecimento mental. Enfatiza-se a necessidade de políticas educacionais e serviços de suporte terapêutico para garantir uma formação de qualidade e qualidade de vida, visando a formação de profissionais mais saudáveis e capazes de oferecer assistência segura aos pacientes.

Palavras chave

saúde mental, estudantes universitários, transtornos mentais, estresse, ansiedade e depressão.

A VACINAÇÃO DA DTP DAS CRIANÇAS DA BAIXADA SANTISTA E SUA RELAÇÃO COM ÁGUA E ESGOTO

Thainá Viriato¹, Larissa Bueno¹, Giovanna Pontes¹, Pietra Rios¹, Isabella Martins¹, Giovanna Sampaio¹, Luzana M. Bernardes², Lourdes Conceição Martins²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A proposta deste trabalho é apresentar dados e informações sobre o saneamento básico na Baixada Santista e a relação com a imunização de DTP. Este estudo também aborda a importância do conhecimento da população em relação à campanha vacinal, o índice de vacinação na população infantil de 0 a 1 ano de idade, e a diferença ao acesso de informações em locais com uma população menos favorecida e com melhores condições nos aspectos estruturais, econômicos e sociais.

Objetivos

Identificar o índice da cobertura vacinal da DTP em relação às crianças de 0 a 1 ano de idade e o de tratamento de água e esgoto da Baixada Santista entre os anos de 2016 a 2021.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo e foram utilizadas fontes secundárias para a coleta de dados sobre a cobertura vacinal e mortalidade infantil, tanto de São Paulo quanto da baixada santista. Utilizou-se o DATASUS como referência de dados do período de 2016 a 2021. Desconsideramos os artigos com enfoque em outras regiões do Brasil.

Resultados e Discussão

A vacina tríplice bacteriana mais conhecida como DTP é indicada para prevenir doenças como difteria, tétano e coqueluche. A partir das pesquisas realizadas, foi possível visualizar um alto índice de pessoas vacinadas com a Vacina Tríplice Bacteriana (DTP) em crianças de um ano. Porém, como geralmente a primeira dose é aplicada em ambiente hospitalar quando o bebê nasce

os pais acabam não se atentando ao período em que a dose de reforço deve ser aplicada. E por esse motivo, pela imunização não estar adequada, essas crianças estão mais suscetíveis a serem infectadas. Embora a água e o esgoto não sejam fontes diretas de infecção para difteria, coqueluche e tétano, a falta de acesso a água potável e saneamento básico adequado podem contribuir para condições higiênicas desfavoráveis, aumentando o risco de disseminação dessas doenças através de ferimentos, ou transmissão por vias aéreas. Portanto, medidas de higiene pessoal, saneamento básico e acesso a água potável são de extrema importância para prevenir o contágio dessas doenças. Existe uma grande desigualdade de classes, e isso se reflete na relação entre as questões sociais da saúde e vacinação, porém, não há uma distribuição e nem conhecimento igualitário nas diferentes regiões do país. De acordo com a realidade socioeconômica brasileira, pessoas de alta renda possuem maior acesso às informações e conseqüentemente melhores condições de saúde. Este trabalho proporcionou uma análise abrangente sobre o tema em questão, contribuindo para a compreensão sobre a importância da imunização completa e às campanhas de vacinação, assim como, o saneamento de água e esgoto inadequados interferem na saúde da população.

Palavras chave

Cobertura vacinal, DPT, estudo transversal, dinâmica espacial

ACESSO DOS IDOSOS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Dálleth Hurtado Viana dos Santos¹, Mariana Dias Corisco¹, Gabriel da Silva¹, Luzana Mackevicius Bernardes²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

O envelhecimento populacional traz consigo problemas de saúde que desafiam os sistemas de saúde e de previdência social. Envelhecer não significa necessariamente adoecer. A menos que exista doença associada, o envelhecimento está associado a um bom nível de saúde. Além disso, os avanços no campo da saúde e da tecnologia permitiram para a população com acesso a serviços públicos ou privados adequados, uma melhor qualidade de vida nessa fase (BRASIL, 2010). As evidências associadas ao acesso da população idosa a atenção primária à saúde (APS), baseiam-se em critérios de acessibilidade como infraestrutura da unidade, recursos humanos e efetividade da atenção oferecida à população, essas particularidades vão impactar positivamente ou negativamente o acesso do idoso à APS, interferindo diretamente em sua qualidade de vida e na concretização da rede de atenção à saúde (SILVA et al., 2018).

Objetivo

Avaliar o acesso dos idosos à Atenção Primária de Saúde por meio da aplicação de instrumento validado- PCAtool.

Metodologia

Trata-se de estudo transversal de base populacional com 60 idosos residentes na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMS).

Resultados e Discussão

Os resultados mostraram que, há um maior número de idosos do sexo feminino, sendo 35 (70%) e 15 (30%) sendo do sexo masculino, o que totaliza um total 50 (100%) idosos. Também se observa que em relação a declaração sobre sua etnia, 33 (66%) dos idosos se declararam como brancos, sendo assim, a maior etnia presente na pesquisa. Quanto ao número de filhos, a grande maioria (cerca de 28%) possuem 3 filhos. Seguindo o grau de escolaridade dos

entrevistados, a maioria possui nível fundamental completo e ensino médio completo, equivalente a 19 (38%) em ambos os graus. No que se refere ao estado civil dos idosos, 17 (34%) são viúvos. Quanto a moradia 30 (60%) moram em casa própria e 21 (42%) moram com seus filhos. Os resultados sobre rendas mensais, 31 (62%) possuem em forma de aposentadoria e 26 (52%) recebem até dois salários-mínimos. Sobre a satisfação com sua vida, 42 (84%) estão satisfeitos, enquanto 6 (12%) se dizem insatisfeitos. Observa-se que os maiores problemas com a insatisfação com a vida vêm, respectivamente, de problemas com saúde, relacionamentos interpessoais, moradia, econômico e de transporte. O estudo constatou que 42 (84%) toma algum medicamento prescrito pelo médico. E, também, apenas 17 (32%) praticam atividades físicas. Pode-se concluir que a prática de exercícios físicos regularmente pode afetar a qualidade de vida quando relacionado a problemas de saúde. Quanto a análise do questionário PCATool, constatou-se que 40 (80%) dos idosos entrevistados responderam que procuram um serviço de saúde quando há a necessidade e 23 (46%) responderam que não há dificuldade para ter acesso ao atendimento médico. Na questão do encaminhamento para o médico especialista, apenas 16 (32%) foram encaminhados. Em relação a participação dos idosos em seus cuidados médicos, 17 (34%) responderam que provavelmente sim, há essa participação, onde também 15 (30%) respondeu que seus familiares não participaram das ideias para seus cuidados médicos. Também é observado que 23 (46%) dos entrevistados afirmaram não saber ou não lembram sobre a liberdade de consultar seu prontuário médico. Os resultados apontam que a condição socioeconômica e sociodemográfica dos idosos, interferem no acesso à unidade básica de saúde.

Conclusão

A atenção primária, considerada a porta de entrada para o sistema de saúde, tem um papel importante na promoção da saúde, portanto, estudos que abordem essa temática, são fundamentais, na perspectiva, de compreender os fatores que podem facilitar ou dificultar o acesso dos idosos no sistema de saúde pública.

Palavras chave

Atenção primária, estudo transversal, avaliação

ADOLESCÊNCIA E AGRESSIVIDADE SOB O OLHAR DA PSICANÁLISE: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Gustavo Soares Domingues¹, Débora Ferraz de Arruda Ramos¹, Hilda Rosa Capelão Avoglia²

1. Discente do Curso de Psicologia; 2. Docente do Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas - Universidade Católica de Santos.

RESUMO

Introdução

A agressividade, enquanto instinto apresenta variações acerca de sua compreensão, principalmente em relação aos termos “agressão” e “agressividade” que, por vezes, são utilizados sob significados diferentes. Dentro da própria psicanálise, identifica-se certos contrastes, mesmo que sublimes, sob as delimitações da agressividade, variando de acordo com o autor e escola. Nesse sentido, pode ser compreendida como sinônimo de “mover-se para frente”, de crescimento, resposta à frustração, defesa e instinto inato do ser humano. Assim, pode ser entendida sob um viés mais negativo, como manifestação de destrutividade e base para a tendência antissocial, delinquência, psicopatia e violência, dependendo da forma como esse instinto é elaborado nas instâncias do psiquismo humano. Nessa perspectiva, é fato que a agressividade manifesta-se em todas as faixas etárias, inclusive na adolescência, agregando-se às características intrínsecas dessa fase do desenvolvimento.

Objetivo

O presente estudo apresenta como objetivo identificar as pesquisas recentes acerca da agressividade em adolescentes e as respectivas formas de compreensão do instinto agressivo.

Método

Trata-se de uma Revisão Bibliográfica Sistemática a partir das orientações *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses* (PRISMA). As produções elencadas estavam redigidas nos idiomas: português, inglês, espanhol e francês. As bases de dados consultadas foram: BVS, PEPSIC, APA PsycNet PsycArticles, PubMed, SCOPUS (Elsevier) e SciELO. Além disso, a seleção dos materiais ocorreu em janeiro de 2023, precisamente dia 7 de janeiro, e foi utilizada a plataforma CAFE-CAPES para o acesso das bases de dados com

acesso restrito. As palavras chaves utilizadas foram “agressividade”, “agressão”, “aggression”, “aggressiveness”, “adolescência”, “adolescent”, “adolescence”, “psicanálise” e “psychoanalysis”, sendo ligados pelo operador AND e, em alguns casos, ocorreu a utilização de truncamento. Assim, houve a delimitação de datas, equivalentes aos últimos 10 anos, ou seja, de 2012 a 2022.

Resultados

Dentre as 16 sintaxes utilizadas nas 5 bases de dados selecionadas, assim como na variedade possível de idiomas e do longo recorte temporal, evidencia-se que a produção acerca desse assunto foi considerada escassa. Algo que diverge, com a realidade dos adolescentes, que se mostra conflituosa e com presença da agressividade. Nesse sentido, foram identificados 84 artigos produzidos durante esses dez anos. Todavia, foram eliminadas 45 duplicatas, restando 39 publicações. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 21 artigos. Da mesma forma, dois dos que estavam entre os aprovados não foi possível acessar o texto integral, mesmo com acesso às plataformas restritas pelo *login* privado da universidade proponente. Dentre os principais motivos para as exclusões, estavam o fato de os autores associarem o termo agressividade à violência, possuir uma faixa etária divergente da proposta pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e referenciais teóricos que se distanciaram da psicanálise. Logo, ao final, restaram 9 artigos. Nesse sentido, atualmente, cerca de um semestre após a revisão sistemática, percebe-se que o uso de um critério de exclusão que utilizou como referência o ECA foi pouco favorecedor, já que há oscilações nas faixas etárias propostas, assim como, pelo fato de esse marcador ser brasileiro e não uma referência mundial.

Conclusão:

Portanto, mesmo que tenha se apresentado com limitações no que tange a um panorama de generalizações, o estudo ateuve-se ao seu objetivo envolvendo as formas de compreensão do instinto agressivo. De modo geral, os estudos identificados eram teóricos e cada um deles seguiu um autor psicanalítico de referência, estando entre os mais evidentes Winnicott, Lacan e Freud. Ademais, as temáticas geralmente associavam agressividade à contextos de violência e a delinquência.

Palavras-chave

Agressividade. Adolescência. Psicanálise.

INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS E ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS NO BEM ESTAR E A INTENÇÃO DE ROTATIVIDADE NO TRABALHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marcos Camargo dos Santos Júnior¹; Edgar Toschi-Dias²

1. Discente do Curso de Psicologia; 2. Docente do Curso de Psicologia e do Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas - Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

Tem sido documentado que tanto as crenças quanto os estereótipos negativos influenciam o bem-estar com possíveis efeitos deletérios na saúde mental do trabalhador. Considerando estas condições, observar-se uma diminuição do desempenho profissional, aumento das intenções de rotatividade ou até aposentadoria precoce. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é descrever por meio de uma revisão sistemática da literatura o quanto as crenças e os estereótipos negativos influenciam o bem-estar e a intenção de rotatividade no trabalho.

Metodologia

Em setembro de 2023 foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicas PUBMED, COCHRANE, BVS e SCIELO a partir dos descritores: Bem estar no trabalho; Crenças; Esteriótipos e Intenção de rotatividade, seguindo recomendações internacionais dos Itens de Relatório Preferidos Para Revisões Sistemáticas e MetaAnálises (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses*, PRISMA).

Resultados

Foram encontrados na primeira pesquisa 21 artigos publicados nos últimos dez anos. Em seguida, foram eliminados os artigos em duplicidade e os restantes foram filtrados usando os critérios de seleção de acordo com o escopo da pesquisa. Sendo assim, o resultado deste estudo tem como 01 artigo publicado em língua inglesa que atendia o criterios mencionados, abordando a ameaça dos estereótipos. A pesquisa do artigo examinou a ameaça de estereótipos entre funcionários mais velhos, um grupo que é alvo de muitos estereótipos negativos. A ameaça de estereótipo foi medida avaliando Satisfação no trabalho,

Compromisso organizacional, Intenção de rotatividade, intenções de aposentadoria, saúde mental, satisfação de vida. Na amostra 1 os participantes foram 602 funcionários com idades entre 50 e 75 anos, (352 homens, 246 mulheres, 4 desconhecidos) que trabalham em uma grande empresa de mídia australiana. Já na amostra 2 foram 473 funcionários com idades entre 50 e 71 anos (322 homens e 151 mulheres) que trabalham na aplicação da lei. Em ambas as amostras, os sentimentos de ameaça do estereótipo foram relacionados a atitudes mais negativas no trabalho e pior saúde mental no trabalho.

Conclusão

Baseado na pesquisa concluímos que a pesquisa fornece evidência empírica de que a ameaça de estereótipos é um problema e uma preocupação no local de trabalho de pessoas mais velhas sendo relacionada com atitudes negativas no trabalho, saúde mental reduzida no trabalho e tendo como reflexo um possível intenção de rotatividade.

Palavras-chave

Ameaça de estereótipo; funcionários mais velhos; atitudes profissionais; intenções de aposentadoria; rotatividade.

ANÁLISE DA HOMOGENEIDADE DA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS ATÉ 1 ANO NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA ENTRE 2016 E 2020

Angélica Mara Bouços¹, Lourdes Conceição Martins²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A Imunização é uma das intervenções mais custo-efetivas em saúde pública, exercendo um papel importante na redução da mortalidade infantil, além de que a completude do calendário vacinal infantil promove a “imunidade de rebanho”. Não obstante, outros benefícios envolvem a prevenção de doenças transmissíveis e a redução na hospitalização devido às complicações causadas por doenças que são evitadas com vacina. Entretanto, a cobertura vacinal vem apresentando queda brusca, o que evidencia-se a necessidade de analisar de forma espacial a homogeneidade da cobertura vacinal em crianças de até 1 ano, consideradas um público mais susceptível às doenças.

Objetivo

Analisar a homogeneidade da cobertura vacinal de crianças de até 1 ano de idade na RMBS entre 2016 a 2020.

Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico do tipo misto com dados secundários de doses aplicadas obtidos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), dados de nascidos vivos obtidos junto ao sistema de informação de nascidos vivos (SINASC) do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A cobertura vacinal foi calculada por antígeno, considerando as vacinas do Calendário Nacional de Vacinação para as crianças com idade até um ano, por município e ano. Foi calculada a homogeneidade intramunicipal. Foram realizadas as análises descritivas, e análise da dinâmica espacial através das técnicas de georreferenciamento. Foram utilizados o SPSS 24.0 for Windows, R, QGIS. O nível de significância foi de 5%.

Resultados

Foram analisados os dados da homogeneidade da cobertura vacinal de crianças de até 1 ano de idade da RMBS nos anos de 2016 a 2021. Observou-se que desde 2016 a RMBS vem apresentando desigualdade na cobertura vacinal, tendo em vista a grande quantidade de municípios com a homogeneidade da cobertura vacinal não adequada ($p < 0,05$). Além disso, há uma heterogeneidade da cobertura vacinal nos municípios da RMBS, permitindo a visualização dos municípios que possuem baixa cobertura vacinal e evidenciando a importância de elaborar ações que conscientizem sobre a completude do calendário vacinal e proporcionem o alcance de metas de cobertura vacinal preconizadas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) a fim de prevenir a volta de doenças imunopreveníveis.

Conclusão

A não completude do calendário vacinal exprime a necessidade de elaborar políticas de saúde eficazes a fim de aumentar as taxas de cobertura vacinal e garantir a prevenção das doenças imunopreveníveis, assim como evitar que essas doenças retornem a causar impacto na sociedade.

Palavras-chave

Imunização; Cobertura Vacinal; Vacinação Infantil

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA

Ana Beatriz Santos de Andrade¹, Daniel Lucas Bettega Ferreira¹, Sophia Querino Pedroso¹, Mariana Xavier dos Santos¹, Jullya Nascimento Moita Mendes¹, Lourdes Conceição Martins²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

O envelhecimento saudável segundo a OMS (2015), quer dizer um processo de manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na terceira idade, o que significa que para isso é necessário que o indivíduo tenha as capacidades intrínsecas, ou seja, física e mental composta por: Cognição, Humor, Sensorial, Locomoção e Vitalidade. Para que o envelhecimento saudável seja possível, a Organização Pan-Americana da Saúde está dando início a “Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030)” reunindo governos com objetivo de transformar a perspectiva do envelhecimento da população, adaptar e investir na promoção do envelhecimento saudável. (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020). Conforme as pessoas vão alcançando a maior idade, é normal que sua aptidão física vá diminuindo. A resistência e flexibilidade física se limita a movimentos mais curtos e menos intensos. A prática de esportes é uma alternativa para o idoso que queira manter um hábito de vida mais ativo e assim restabelecer de forma gradual o seu melhor desempenho. OBJETIVO: Analisar a qualidade de vida, saúde e aspectos sociobiodemográficos estratificados por idoso ativo e não ativo, moradores da Região Metropolitana da Baixada Santista.

Metodologia

Trata-se de estudo transversal de base populacional com 60 idosos residentes na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMS).

Resultados e Discussão

A análise descritiva dos idosos ativos e não ativos foi realizada com relação as variáveis: sexo, escolaridade, raça/cor, estado civil, filhos, moradia, com quem mora, suporte social, fonte de renda e renda mensal. Após a realização

qui quadrado se avaliou a associação entre as variáveis demográficas e os grupos de estudo de ativos e não ativos, é possível perceber que o grupo de mulheres não ativas (72,7%) é muito maior do que grupo de homens não ativos (27,3%); o número de idosos com escolaridade a nível de ensino médio completo de não ativos (50,0%) é consideravelmente maior do que os ativos (19,0%); Já na variável de raça/cor nota-se um equilíbrio entre o grupo de ativos e não ativos independente de sua etnia. As demais variáveis não tiveram diferenças relevantes para a análise. Também foi desenvolvido a análise dos idosos levando em consideração o indicador SF-36 que foi desenvolvido para medir a qualidade de vida e observar suas particularidades. Para realizar a comparação de cada domínio do SF-36 entre os dois grupos de estudo, foi utilizado o teste U de Mann-Whitney. Observa-se uma diferença significativa para cada um dos domínios do SF-36: capacidade funcional, dor, EGS (estado geral de saúde), vitalidade, aspectos físicos, sociais, emocionais e saúde mental. O grupo de idosos ativos teve parâmetros melhores em todas as variáveis, exceto a dor. O estudo aponta que o idoso ativo sente mais dor do que o não ativo. Já dentre os não ativos, os parâmetros foram inferiores em todos os domínios, exceto a dor que se apresentou com um indicador menor, isso mostra que no espaço amostral o grupo de não ativos apresentam menos queixas algicas do que os ativos. Destaca-se negativamente o estado geral de saúde, aspectos físicos e a vitalidade com indicadores abaixo de 60.

Conclusão

Grande parte das práticas esportivas que foram apontadas pelos idosos neste estudo foram ligadas as atividades aeróbicas. Estas modalidades podem ser praticadas tanto individualmente ou em grupo, o que traz ainda mais benefícios ao idoso. Esta interação social com a atividade esportiva, torna o hábito mais atrativo, aumentando sua aderência por estimular a amizade e a troca de emoções entre os participantes. Por isso a atividade física é tão importante para a qualidade de vida do idoso.

Palavras chave

Qualidade de vida, estudo transversal, idoso, SF36

ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DE MATO GROSSO - BRASIL.

Vinícius de Oliveira Barbosa¹, Kethelyn Teixeira da Silva¹, Edijane Silva da Silva¹, Pedro Henrique de O. M¹, Josué Souza Gleriano¹.

1. UNEMAT

RESUMO

Introdução

No Sistema Único de Saúde (SUS), para uma operacionalização integrada, solidária e sistêmica, foi constituída a elaboração de instrumentos para o planejamento e gestão, sendo: o Plano Municipais de Saúde (PMS) e as respectivas Programações Anuais de Saúde (PAS) e o Relatório Anual de Gestão (RAG), assim, estes instrumentos se interligam sequencialmente compondo um processo cíclico atrelados à perspectiva de desenvolvimento e melhoria em saúde, para o fortalecimento da gestão.

Objetivo

Analisar os instrumentos de gestão na região Leste e Oeste mato-grossense.

Metodologia

Pesquisa exploratória de caráter quantitativo por meio de análise documental referente aos instrumentos de gestão (PMS, PAS e RAG), do quadriênio 2018/2021, obtidos em domínio público e de livre acesso. Foram critérios de inclusão: apresentar a estrutura mínima de elaboração que consta na Portaria GM/MS nº 2.135/137 e as informações do Manual de Planejamento no SUS, analisado por meio de um check-list considerando as variáveis da estrutura mínima sistematizada em tabelas com a frequência simples e absoluta.

Resultados

Ao todo foram analisados 50 municípios. Na macrorregião Oeste mato-grossense, a respeito do PMS dos 22 municípios, apenas 2 (9%) obtiveram conformidade quanto aos requisitos, sendo que a maior frequência de inconformidades foi referente a análise situacional 12 (55%), para PAS constatou-se que 6 (27%) obteve conformidade, sendo que a maior frequência de inconformida-

de foi por não constar a identificação da esfera do ente 14 (64%), e em relação ao RAG apenas 1 (5%) obteve conformidade, sendo que a maior frequência de inconformidade foi referente a não apresentação da análise sobre morbidade 21 (95%). Na macrorregião Leste dos 28 municípios analisados quanto ao PMS 4 (14%) obtiveram conformidade quanto aos requisitos, sendo que a maior frequência de inconformidades foi referente a não descrição da análise situacional 14 (50%) e das redes de atenção 14 (50%), para PAS apenas 1 (4%) obteve conformidade, sendo que a maior frequência de inconformidade foi relacionado a não avaliação do Conselho Municipal de Saúde avaliação o PAS 17 (61%). e em relação ao RAG apenas 3 (11%) obtiveram conformidade, sendo que a maior frequência de inconformidade foi a não apresentação da análise de auditorias relacionados a considerações gerais 24 (86%).

Conclusão

Diante dos resultados das análises, entende-se e constata-se uma fragilidade quanto à utilização do orientativo para construção dos instrumentos de gestão. Denota a ausência de gestores planejarem por meio da análise situacional e interligar os outros instrumentos ao PMS. Também é possível considerar que os dados apresentados revelam a identificação da necessidade de qualificação do processo de planejamento local, de fortalecimento do controle social por meio dos Conselhos Municipais de Saúde. Salienta-se a necessidade de dialogar sobre esses dados com a gestão, para fortalecer o planejamento das ações em saúde de forma integrada, solidária e sistêmica. Requer ampliar a qualificação de gestores para realizar melhores análises dos instrumentos de gestão.

Palavras Chave

Planejamento em saúde. Gestão em saúde. Diretrizes para o planejamento em saúde. Planejamento estratégico.

ANÁLISE SOBRE A ADESÃO DE ANTIRRETROVIRAIS EM JOVENS ADULTOS QUE VIVEM COM HIV/AIDS: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Victoria Krebs Ramos De Almeida¹, Mariana Coelho Da Silva¹, Yasmim Andrade De Jesus¹, Yzabelle De Lima Raymundo¹, Luzana Mackevicius Bernades²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A epidemia do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) é um fenômeno persistente que continua a se estabelecer na sociedade de forma vigorosa e recorrente. Mesmo com a criação de uma série de campanhas nacionais e internacionais, novos epicentros de contaminação surgem e a dificuldade na adesão de pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA) a terapia com antirretrovirais (TARV) persiste. O Brasil mostrou-se ativo no combate à epidemia de HIV/AIDS, instituindo leis que garantem o acesso à TARV por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e tornaram obrigatório a preservação do sigilo sobre a condição de pessoa que vive com infecção pelo HIV. Mas, mesmo com todas as vantagens, ainda existem estudos relatando a baixa adesão de pessoas vivendo com HIV e Aids (PVHA) à TARV. Os mais vulneráveis são homens com idade entre 25 e 39 anos que, mesmo sabendo dos benefícios quanto ao uso correto desses medicamentos, relatam barreiras que os influenciam a abandonar seu tratamento ou ter um nível de adesão insuficiente, colaborando na resistência do HIV na sociedade.

Objetivo

Conhecer a produção científica nacional e internacional dos últimos cinco anos (2018 a 2022) sobre a adesão dos jovens que vivem com HIV/AIDS aos antirretrovirais, identificando quais são os fatores que influenciam no abandono desses indivíduos ao TARV.

Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica aplicando-se uma análise integrativa sobre os aspectos relacionados à adesão dos jovens à TARV. Utilizou-se as

bibliotecas científicas eletrônicas: Pubmed e SciELO Brasil e a amostra final foi composta por 10 artigos, publicados entre os anos de 2018 e 2022.

Resultados

Dentre os 10 artigos selecionados, 6 foram oriundos da plataforma Pubmed e os seus locais de estudo se dividiram entre Uganda, Zâmbia, Egito, Brasil e Estados Unidos da América. Já na plataforma SciELO Brasil, encontramos 4 estudos feitos na região sul do Brasil.

Discussão

As barreiras de adesão à TARV são determinantes para a vinculação e monitoramento dos indivíduos, sendo as principais: estigma, falta de medicamentos, longos tempos de espera nas filas, restrições financeiras, medicamentos, experiências com profissionais e falta de informação. Isso pode estar relacionado com o preconceito às PVHA enraizado na sociedade, onde é frequente o relato sobre o constante medo que sentem, principalmente a partir do momento que as pessoas em seu entorno tomam conhecimento de seu diagnóstico de HIV/AIDS. Há também o medo do estigma proveniente do próprio profissional de saúde, onde muitos reproduzem atitudes hostis durante a assistência ou até mesmo recusando se aproximar de pacientes após terem conhecimento de seus diagnósticos. Frente a isso, adultos jovens preferem reconhecer o seu diagnóstico como um assunto totalmente privado, optando por não compartilhar a informação com ninguém, por temor ao preconceito que possam vir a sofrer caso seja divulgado. Eles enfatizam a necessidade de ter um atendimento digno, honesto e livre de julgamentos, que esclareça dúvidas sobre seu diagnóstico e tratamento. Um ambiente familiar acolhedor é primordial para PVHA, principalmente aquelas que recém descobriram seu status sorológico, contribuindo numa melhor taxa de adesão à TARV, concluindo que a importância da família durante esse processo se torna algo fundamental.

Conclusão

No geral, observamos o quanto as barreiras citadas são grandes influenciadoras na adesão à TARV, afetando o tratamento e assim a qualidade de vida das PVHA. O estigma presente até hoje é um determinante importante quando se trata de adesão a TARV, e o preconceito vindo diretamente a equipe de saúde, a dificuldade em se ter acesso ao tratamento e o medo da revelação do diagnóstico são fatores presentes durante toda a discussão dos artigos.

Palavras-chave

HIV; AIDS; TARV; Enfermagem; Pessoas vivendo com HIV/AIDS.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS DA BAIXADA SANTISTA

Eloisa Santana da Silva¹; Fernanda Leite da Silva Cabral¹; Marcella Silva Santos Ferreira¹; Mariana Moreira Bonifácio¹; Vitória Volpiano de Oliveira¹

1. Discentes do Curso de Enfermagem - Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

Os idosos representam cerca de um quinto da população da cidade de Santos e 14,7% da população brasileira. Os Transtornos Mentais afetam de 29,7% a 47,7% dos idosos no Brasil, sendo que a depressão muitas vezes é confundida com a própria senescência já que partilham de alguns sintomas semelhantes. Quando associada a outros transtornos ou doenças, como a ansiedade, a depressão agrava seus sintomas. A taxa de qualquer transtorno de humor é de 4,9% na faixa etária de 55 a 85 anos e os sintomas de depressão e ansiedade são muito parecidos, sendo importante que os profissionais de saúde fiquem atentos aos seus sinais. Estima-se que metade dos idosos depressivos não são diagnosticados pelos agentes de saúde devido à confusão que há entre sintomas normais da senescência e sintomas de depressão, como fadiga, falta de apetite, indisposição e sono; assim a depressão no idoso se mostra um dos transtornos psiquiátricos mais frequentes, sendo necessário uma maior abordagem do assunto nas redes de atenção primária, para prevenir a piora do quadro, já que, além dos sintomas do transtorno, há o agravamento de outras doenças quando associadas à depressão, como a ansiedade. (RAMOS *et al*, 2019).

Objetivo

Avaliar o nível de ansiedade e depressão em idosos residentes na Baixada Santista, São Paulo.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal de base populacional com residentes da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) utilizando a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Participaram do presente estudo pessoas com 60 anos ou mais, residentes nos municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista. Adotou-se uma amostra probabilística aleatória tendo como

critério de inclusão os participantes com 60 anos ou mais, estarem conscientes e orientados, com capacidade de responder ao questionário. Trata-se de um instrumento validado para avaliação de ansiedade e depressão em indivíduos, não necessariamente hospitalizados. Aos participantes foram explicados os objetivos do estudo e os mesmos entraram para o estudo após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Foi realizada a análise descritiva de todas as variáveis do estudo. As variáveis qualitativas foram apresentadas em termos de seus valores absolutos e relativos. (CALLEGARI-JACQUES, 2003).

Resultados e Discussão

Observa-se a prevalência de ausência de depressão. Nos casos possíveis e prováveis há um predomínio do sexo masculino, Ensino Fundamental e Ensino Superior Completo, estar casado(a) e a etnia branca. A maioria dos participantes eram mulheres, residentes em Santos (51,1%), brancos (64,4%), casados (68,9%), tem filhos (95,6%), possuíam apenas o Ensino Fundamental Completo (37,8%), moram em lugar próprio já quitado (68,9%), classificam seu suporte social como bom, tem como principal fonte de renda apenas a aposentadoria (65,1%), recebem até 2 salários mínimos, se sentem satisfeitos em relação à vida em geral (55,6%), consideram sua saúde como boa (75,6%) e geralmente utilizam convênio (60,0%). Quanto aos problemas de saúde, 82,2% alegaram ter um diagnóstico médico, o problema relatado mais recorrente foi a hipertensão (26,7%) e 77,7% tomavam algum medicamento com prescrição médica.. A possível depressão está mais relacionada ao sexo masculino, pessoas com Ensino Fundamental ou Ensino Superior Completo, casadas e brancas. Os resultados divergiram do esperado pelo grupo, uma vez que após o longo período de isolamento social por conta da pandemia da COVID-19 a expectativa eram níveis maiores de ansiedade e depressão entre os idosos, conforme mostrado em pesquisas relativas a esse período (BARROS *et al*, 2020; SILVA *et al*, 2020).

Conclusão

há um baixo índice de ambos os transtornos, com um índice maior de depressão, demonstrando a necessidade do aconselhamento por parte da enfermagem aos pacientes acerca da procura de profissionais qualificados para o tratamento e o auxílio nas atividades quando necessário.

Palavras-chave

idoso, ansiedade, depressão.

BALA DE GELATINA ENRIQUECIDA COM PROTEÍNA - ELABORAÇÃO DE FLUXOGRAMA DE PROCESSO E ROTULAGEM NUTRICIONAL DE PROTÓTIPO DE PRODUTO ALIMENTÍCIO

Ingrid Yukari Harada¹; Lorena Carvalho Lippi¹, Millene Christine dos Santos Grothe¹, Andrea Pittelli Boiago Gollucke²

1. Discentes do Curso de Farmácia; 2. Docente do Curso de Farmácia Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A recente legislação de rotulagem trouxe consigo mudanças importantes que, acima de tudo, facilitam a leitura para o consumidor e assim, auxiliam na criação de hábitos mais saudáveis, iniciados nas prateleiras dos mercados. No que diz respeito, contudo, ao processamento dos alimentos, é importante destacar a influência que estes processos exercem na vida de prateleira, ou seja, durabilidade, dos produtos industrializados. Processamentos térmicos são os mais comuns, e, dentre eles, destacamos a pasteurização, cuja capacidade de aumentar a vida de prateleira se resume ao fato de que sua execução visa a eliminação ou inativação de bactérias, leveduras e bolores presentes em alimentos, através do aquecimento controlado e rápido resfriamento. Desta forma, mantendo o alimento protegido de contaminação e, conseqüentemente, aumentando sua durabilidade. O produto desenvolvido envolveu as disciplinas de Microbiologia, Bromatologia, Estudo Experimental dos Alimentos, Tecnologia de Alimentos e Vigilância Sanitária- cujo objetivo inicial é implementar a dieta do público infantil a fim de incentivar melhores hábitos alimentares. Este foi elaborado através de uma sucessão de processos de produção, os quais foram responsáveis por sua aparência, textura, sabor e fatores nutricionais.

Objetivo

Como objetivos deste trabalho, portanto, estão a determinação dos processos envolvidos em sua elaboração, assim como a formulação de um fluxograma que descreve tais processos em sua sucessão; a proposição de uma rotulagem nutricional de acordo com as regulamentações atuais e a avaliação do produto sob a perspectiva tecnológica e nutricional, relacionando a produtos similares disponíveis no mercado em termos de processamento e rotulagem.

Metodologia

Para a elaboração da tabela nutricional e das alegações nutricionais, foi seguido uma metodologia conforme as regulamentações da ANVISA. A rotulagem nutricional foi usada a Instrução normativa (IN N° 75, DE 8 DE OUTUBRO DE 2020) e a RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC N° 429, DE 8 DE OUTUBRO DE 2020). Verificando todos os anexos disponíveis, estabelecendo quais deveriam ser aplicados ao produto. Por fim, uma pesquisa comparativa com produtos semelhantes no mercado foi realizada usando recursos on-line para aprimorar ainda mais o produto.

Resultados

Quando comparada o seu processamento com outros estudos, o processo das balas de gelatina, de um modo geral, segue um fluxograma de processo semelhante, envolvendo um extrato, a gelatina e o calor. Todos resultaram em uma estrutura similar com aspecto brilhante e consistente. Alegações nutricionais deste produto segundo a legislação, sem adição de açúcares; não contém gordura saturada; não contém gordura trans; não contém colesterol; baixo em sódio; sem adição de sal. Este produto dispensa o uso de rotulagem nutricional frontal. Dentre alguns produtos que estão no mercado, que possuem um objetivo similar ao produto deste, todos apresentaram uma menor quantidade de proteína, quando comparados a mesma porção da bala desenvolvida pelo estudo, 20g. Nenhuma das embalagens das balas utilizadas para comparação apresentava a tabela nutricional adequada à nova legislação. A nova legislação vem para facilitar a leitura e o entendimento dos consumidores em relação às informações nutricionais, no estudo de Bandeira et al. (2021), demonstrou que a rotulagem frontal é um fator de extrema importância e decisão na intenção de compra e saudabilidade dos produtos.

Conclusão

Demonstrando assim que de fato a legislação nova possui um alto grau de importância no que diz respeito a atingir os consumidores para que estes, de fato, possam fazer a leitura correta e mais clara das informações nutricionais assim podendo fazer melhores escolhas. A bala desenvolvida neste estudo, demonstrou quando em comparação com as balas já no mercado, ser uma boa opção, pois possuem um valor maior de proteínas e um valor parecido de calorias e sódio.

Palavras chave

Bala; gelatina; rotulagem; proteína.

CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA FEMININA: UM ESTUDO PSICANALÍTICO DE LISBETH SALANDER

Isabela Ciandella Vieira¹, Thalita Lacerda Nobre²

1. Discente do Curso de Psicologia; 2. Docente do Curso de Psicologia e do Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas

RESUMO

Introdução

O trabalho é um estudo psicanalítico da personagem literária Lisbeth Salander em relação ao seu trauma infantil e os impactos na vida adulta. O objetivo da pesquisa é analisar a personagem a partir da teoria psicanalítica sobre o trauma, para servir como exemplo de caso clínico. Trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratória e documental da trilogia Millennium. Discute-se as tramas da relação parental, constituição psíquica feminina, violência doméstica e perversão sob a ótica de uma complexa personagem que ilustra a imagem de uma mulher pós moderna marcada por uma infância traumática. Além disso, articula-se a Psicanálise com a cultura e os arranjos dos novos papéis ocupados pelas mulheres na sociedade atual. A pesquisa ainda está em andamento.

Palavras-chave

trauma infantil; impactos na vida adulta; Lisbeth Salander; relação parental; violência doméstica.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, TRAÇOS DE PERSONALIDADE E USO DE SUBSTÂNCIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Rossana Lara¹, Edgar Toschi Dias²

1. Discente do Curso de Psicologia; 2. Docente do Curso de Psicologia e do Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas

RESUMO

Introdução

Além dos fatores hereditários e ambientais envolvidos no uso de substâncias psicoativas, os traços de personalidade têm sido sugeridos como um possível mecanismo subjacente ao uso abusivo destas substâncias. Neste sentido, destaca-se a impulsividade como traço de personalidade envolvido tanto na ação quanto na escolha do sujeito. Curiosamente, evidências populacionais revelam que indivíduos com deficiência intelectual apresentam níveis elevados de hiperatividade e impulsividade quando comparadas com indivíduos neurotípicos. Entretanto, nos chama a atenção que mesmo existindo evidências na literatura científica entre deficiência intelectual, traços de personalidade e o uso de substâncias, até o presente momento não foi encontrada nenhuma revisão que sistematize a relação desta tríade.

Objetivo

Descrever as relações entre traços de personalidade e uso de substâncias em adultos com deficiência intelectual, destacando fatores motivacionais e implicações na saúde mental, a fim de informar estratégias de intervenção e políticas de saúde direcionadas.

Metodologia

Em setembro de 2023, realizamos uma busca sistemática em bases de dados eletrônicas, incluindo PUBMED, SCIELO e SCIENCEDIRECT, utilizando combinações dos seguintes descritores em saúde palavras-chave como “Deficiência Intelectual,” “Impulsividade,” e “Uso de Substâncias” seguindo recomendações internacionais dos Itens de Relatório Preferidos Para Revisões Sistemáticas e MetaAnálises (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*, PRISMA). O período analisado compreendeu os anos de 2012 à 2023.

Resultados

Inicialmente, identificamos 20 documentos a partir da sintaxe utilizada no processo busca. Após avaliação dos resumos, objetivos e métodos, excluímos 17 artigos incongruentes, sendo nove irrelevantes ao tema, um não estava em inglês ou português brasileiro, e sete não tivemos acesso a versão final destes documentos. Portanto, a análise final baseou-se em três artigos em inglês relevantes ao escopo do presente estudo, uma vez que abordam os transtornos relacionados ao uso de substâncias, saúde mental e implicações em adultos com deficiência intelectual, originados de diferentes países. A prevalência de transtornos de dependência e relacionados a substâncias entre adultos com deficiência intelectual e do desenvolvimento é de 6,4% com taxa de comorbidade psiquiátrica de 78,8% distribuídos entre transtornos de ansiedade seguidos de transtornos afetivos, psicóticos e personalidade. A impulsividade e pensamento negativo estão associados com a gravidade do consumo de álcool ou de drogas em adultos jovens com deficiência intelectual leve ou funcionamento intelectual limítrofe. Além disso, os resultados desta revisão sistemática indicaram um risco relativamente elevado para vários motivos de uso de substâncias e uso de substâncias em indivíduos com alto nível de impulsividade. Além disso, esta associação é influenciada por motivos sociais, de aprimoramento e de enfrentamento.

Conclusão

Com base nos resultados desta revisão sistemática, concluímos que a impulsividade é o traço de personalidade que mais se relaciona com o uso de substância em indivíduos com deficiência intelectual. Esses resultados sublinham a necessidade de estratégias de intervenção direcionadas a indivíduos com deficiência intelectual e enfatizam a urgência de pesquisas adicionais com amostras a fim de promover políticas de saúde inclusivas e oferecer um melhor suporte a indivíduos com deficiência intelectual que enfrentam desafios relacionados ao uso de substâncias e saúde mental.

Palavras-chave

Deficiência Intelectual; Traços de Personalidade; Uso de Substâncias.

ESTÁGIO EM GESTÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cristina Primo Monteiro¹; Graziela de Paula Povrezan²

1. Discentes do Curso de Enfermagem, 2. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em enfermagem estão instituídas na resolução CNE/CES nº 3/2001, dispõe sobre o estágio supervisionado que atualmente é dividido do 1º ao 8º semestre do curso. Para os alunos, estágio é o momento de sanar dúvidas, colocar aprendizado teórico em prática, ambos se completam. O atributo do enfermeiro na área de gestão envolve diversas atividades, como conduzir a assistência do paciente, gerenciar escalas de funcionários e de serviços, estratégias de organização, planejamento e avaliação de atividades de enfermagem. Todas as ações do enfermeiro envolvem gestão, pois é através delas, que é realizado a organização do processo de trabalho. (Siqueira et. al., 2023). O processo de aprendizagem promove o fortalecimento do compromisso, responsabilidade, senso de liderança e trabalho em equipe, contribuindo para o senso crítico e valores gerenciais. (Mendes et. al., 2021).

Objetivo

Demonstrar as dificuldades, aprendizados e contribuições do estudante de enfermagem no estágio extracurricular, no campo de gestão hospitalar.

Metodologia

Relato de experiência, vivenciado em hospital público de Santos, através de estágio supervisionado remunerado em gestão pública, hospitalar e de enfermagem, através de convênio do Centro de Integração Escola-Empresa (CIEE), com a prefeitura municipal de Santos. É realizado 4 horas de trabalho de segunda a sexta-feira, exercendo ações de gestão de enfermagem, junto a chefia de enfermagem. O trabalho foi conduzido por estudantes de enfermagem e pela enfermeira responsável pela gestão hospitalar, em um período de 5 meses, com a data inicial em abril/2023 e finalizado em agosto/2023. Os encontros ocorreram presencialmente, de segunda a sexta, a fim de discutir a estrutura e

montagem do trabalho, junto ao enfermeiro responsável. Para fundamentação textual e discussão, a revisão bibliográfica foi utilizada a fim de contextualizar as afirmativas apontadas neste trabalho. Os artigos foram coletados na base de dados RSD Journal, Revista Pró-univerSUS, RECISATEC, Acervomais, considerando artigos com 5 anos de publicação, foram descartados o total de 2 trabalhos, devido ao ano de vigência.

Resultados e discussão

O estágio propicia ao estudante contato com a prática, é de suma importância que haja contato com a gestão, pois é através dela que o enfermeiro lida com conflitos de equipe e atividades envoltórias a gestão hospitalar. (Pereira et. al., 2022). No dia-a-dia do estágio foi exercido atividades na elaboração e execução de escalas de funcionários, férias e check list, gerência do censo hospitalar, auditoria de procedimentos de fiscalização e realização de descritivos. Além destas, foi desenvolvido gerência na gestão de conflitos, quanto ao relacionamento interpessoal da equipe, através de situações estressoras aos funcionários (remanejamentos, mudança na escala e check list). Uma das maiores contribuições para a vivência no estágio foi a gerência de conflitos, pois obtivemos uma visão diferenciada. Muitos funcionários mesclam vida pessoal e trabalhista, prejudicando a eficiência na assistência, é necessário que o enfermeiro esteja habilitado na gestão de pessoas para que toda atividade seja exercida com pres-tabilidade. (Cavalhaes et. al., 2020).

Conclusão

Através do estágio, foi oportuno o autodescobrimento na capacidade de lidar com situações de gerencia hospitalar cotidiana e conflitos de equipe, sendo o último a atividade mais desafiadora, pois envolvem além de questões pessoais, trabalhistas e legislativas, sendo que todas as decisões devem ser tomadas com cautela para que a assistêcia e a gerencia de pessoas não declinem na qualidade. Através do gerenciamento do enfermeiro, foi designado contribuições ao estagiário nas diversas atividades já citadas, sendo assim a construção do processo de gestão é realizado entre a gerência de enfermagem e os estagiários em gestão, proporcionando supervisão ao processo de trabalho, analisado de forma fragmentada para posterior conclusão e aplicabilidade nas ações gerenciais.

Palavras Chave

Gestão hospitalar; Atividades; Estagiário.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PACIENTES COM OSTEOARTRITE

Rebeca Monteiro do Nascimento¹, Yvinna Tamiris Rodrigues²

1. Discente no Curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba;
2. Docente no Curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

Introdução

A Osteoartrite (OA) é a artrite mais prevalente no planeta, afetando 240 milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, a OA atinge cerca de 27% da população, sendo a quarta causa mais comum de acometimento dos indivíduos, provocando o afastamento no trabalho. Nessa perspectiva, afeta a funcionalidade, com repercussão na qualidade de vida do indivíduo. Ademais, a doença não possui cura, e o tratamento é sintomático. O fisioterapeuta vai desempenhar um papel abrangente, podendo realizar intervenções tanto em nível individual como em grupo na APS. Esta pesquisa visa realizar uma revisão bibliográfica abrangente para analisar como a fisioterapia pode contribuir para a promoção da saúde e prevenção em pacientes com osteoartrite, na Atenção Primária à Saúde, identificando as intervenções mais eficazes para esse contexto.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura e com base na estratégia “PICO”, para conduzi-la utilizamos a pergunta norteadora: “Como é a atuação da fisioterapia na promoção da saúde e prevenção de pacientes com osteoartrite, considerando a atuação na Atenção Primária à Saúde?”. Utilizamos as bases de dados *MEDLINE*, *PubMed*, *Scopus* combinadas através dos seguintes descritores: *physiotherapy*, *osteoarthritis* e *health promotion*, associando-os ao operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados no período de 2018 - 2023 que cumprissem os critérios de inclusão: abordassem a temática da fisioterapia na prevenção da saúde em pacientes com osteoartrite, contendo intervenções fisioterapêuticas específicas que fossem relevantes para a Atenção Primária à Saúde, sejam estes estudos quantitativos, qualitativos ou mistos; Sendo excluídos estudos que não envolvessem intervenções fisioterapêuticas específicas ou apresentem desfechos relacionados à saúde dos pacientes com osteoartrite.

Resultados

Foram encontrados 24 artigos e destes, 7 foram incluídos no estudo. Na análise principal, um dos estudos investigou o impacto das visitas educativas de médicos e enfermeiros na qualidade do tratamento da OA do joelho. Essas descobertas destacam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na gestão da OA, enfatizando a importância de educar os profissionais de saúde sobre a fisioterapia como uma opção eficaz de tratamento. Considerando as incapacidades geradas pelas doenças, o conhecimento do trabalho do fisioterapeuta por parte de outros profissionais da saúde pode levar a um melhor direcionamento do tratamento. Na mesma lógica, recomendam fazer triagem, diagnóstico precoce, educação, exercícios e mudanças no estilo de vida. Esses pontos podem ser facilmente aplicados na APS por parte dos fisioterapeutas. É reforçado o papel fundamental da atividade física na prevenção, promoção e reabilitação da osteoartrite, investigando a melhoria de pacientes com OA por meio de exercícios e tratamento multidisciplinar. Torna-se imprescindível ter-se um acompanhamento fisioterapêutico a longo prazo, para evitar condições drásticas como a perda total de funcionalidade e/ou movimento do indivíduo acometido, comprometendo seu bem-estar e rotina. Destacamos abordagens inovadoras para a prevenção e gestão da osteoartrite: Um estudo propôs um programa educacional e de exercícios terapêuticos assistidos digitalmente em comparação com os cuidados habituais em pacientes com OA de quadril e/ou joelho, tais métodos incluindo o uso de tecnologia e programas personalizados, oferecem perspectivas interessantes para a gestão da OA e podem ser incorporadas às práticas de fisioterapia na Atenção Básica para promover a saúde e prevenir agravos.

Conclusão

A prática da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde desempenha um papel fundamental na gestão da osteoartrite, na promoção, prevenção e no tratamento. Os fisioterapeutas podem desempenhar um papel ativo na educação interprofissional, prescrição de exercícios personalizados, promoção da atividade física e adoção de abordagens inovadoras para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A colaboração com programas comunitários também pode compor a prática da fisioterapia na APS para pacientes com OA.

Palavras-chave

Osteoartrite; Saúde Coletiva; Fisioterapia; Promoção em Saúde.

ESTUDO PILOTO SOBRE O ENSINO DA ENFERMAGEM DESPORTIVA NO NÍVEL SUPERIOR

Patricia De Miranda Moura¹, Mariana Coelho Da Silva¹, Maria Victória Krebs Ramos De Almeida¹, Gabriella Ferreira Sampaio¹, Julia Rufino Da Silva¹, Moisés Felipe Pereira Gomes²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A prática desportiva consiste numa atividade competitiva que envolve esforço físico vigoroso e o uso de habilidades psicomotoras relativamente complexas, com risco por vezes à saúde. Os cuidados de enfermagem compreendem as particularidades de cada indivíduo e frente às práticas esportivas, visto que cada um possui aspectos biopsicossociais que podem impactar a sua qualidade de vida. A enfermagem desportiva possui papel importante no desempenho dos praticantes de atividade física, promovendo ações capazes de reduzir o risco de lesões físicas e a sobrecarga emocional, principalmente dos praticantes de atividades física de alta performance. No entanto, observa-se que há poucos estudos demonstrando o processo de formação e capacitação dos enfermeiros no Brasil para atuarem com o público praticante de esportes.

Objetivo

avaliar o nível de conhecimento de graduandos da enfermagem sobre a Enfermagem do Desportiva.

Metodologia

Trata-se de um estudo piloto com 50 participantes, a fim de avaliar o ensino da Enfermagem do Desportiva no ensino superior.

Resultados

70% dos alunos relataram não possuírem conhecimento sobre a Enfermagem do Desportiva. Além disso, 74% concordam que o tema deveria ser abordado durante a graduação, sendo que 40% consideraram que a melhor maneira seria em uma disciplina eletiva sobre o assunto.

Conclusão

Observou-se que a maioria dos alunos dos cursos de enfermagem não possuem conhecimento sobre a Enfermagem do Desportiva. Além disso, aproximadamente $\frac{3}{4}$ dos participantes concordam que o tema deveria ser abordado durante a graduação. Por fim, os autores concordam que há necessidade de um estudo mais aprofundado sobre a temática.

Palavras-chave

Esporte. Enfermagem do Esporte. Grade Curricular. Graduandos de Enfermagem.

ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS ACERCA DA OBESIDADE COMO FATOR DE AGRAVO À QUALIDADE DE VIDA

Débora Souza Lima¹, Sabrina Akemi Minomiya dos Santos¹Anna
Laura Folkas¹, Paulo Angelo Lorandi²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente dos Cursos de Enfermagem, Farmácia e nutrição Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

O presente estudo apresenta a avaliação do nível de conhecimento dos universitários acerca dos agravos que a obesidade acomete na qualidade de vida. Essa investigação justifica-se pelo fato das pessoas não darem a devida importância aos hábitos alimentares durante a sua graduação, em parte, justificado pela rotina estressante, alta carga horária de estudos, acúmulo com jornadas de trabalho, poucas horas de sono, aumento da ansiedade, cansaço, sedentarismo e alimentação desequilibrada. Supõe-se que a falta de conhecimento da obesidade como patologia, não considera o problema na saúde metabólica. No Brasil, um terço da população encontra-se obesa, sendo prevalente entre jovens de 18 a 24 anos. Novas rotinas são incorporadas a partir da admissão na Universidade, empiricamente, é possível observar as mudanças no estilo de vida, diminuição na prática de atividade física, aumento do comportamento sedentário e o maior aporte energético da dieta levando à considerável aumento de peso.

Objetivo

O objetivo do trabalho é avaliar o nível de conhecimento do Universitário acerca da Obesidade e os agravos à qualidade de vida.

Metodologia

Trata-se de estudo quantitativo, realizado com 204 estudantes acadêmicos maiores de 18 anos do 2º semestre dos cursos de Enfermagem, Psicologia, Administração e Direito. Foi aplicado um questionário, elaborado com base na literatura pertinente, utilizando-se como ferramenta de pesquisa o app Google Form. A coleta das informações foi realizada em sala de aula, no período determinado pelos coordenadores dos cursos.

Resultados e Discussão

Os resultados estão sendo processados até o presente momento, mas serão apresentados no dia do IV Congresso Multidisciplinar de Saúde: Saúde Coletiva e Políticas Pública

Palavras-chave

Obesidade, qualidade de vida, universitarios

GRAU DE COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM IDOSOS DA BAIXADA SANTISTA DE ACORDO COM O MINI EXAME DO ESTADO MENTAL

Ana Cristina Primo Monteiro¹; Anna Beatriz dos Santos Pereira¹;
Ashley Raquel Veloso dos Santos¹; Lillian da Silva Tito¹; Luzana M.
Bernardes²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

Na região metropolitana da Baixada Santista, constata-se a dificuldade social e ambiental da pessoa idosa para manter uma vida saudável. Há um elevado número de pessoas idosas que residem na região. Sabe-se que a prevenção de doenças e promoção da saúde são fundamentais para manter a qualidade de vida. Quando o comprometimento de funções físicas ou cognitivas é presente, a carga de cuidados é maior. A população idosa apresenta dificuldades para o apoio social, tanto em estilo de vida quanto acesso aos serviços de saúde. Ressalta-se a necessidade de novos modelos de atenção, para a promoção e prevenção da saúde, possibilitando um envelhecimento saudável. (ASSUMPÇÃO, et al, 2021). A avaliação da condição mental tem a finalidade de identificar os indivíduos que apresentam maiores probabilidades de desenvolver alterações cognitivas consideradas prejudiciais à qualidade de vida do idoso, nesse sentido, utiliza-se o teste de MiniExame do Estado Mental que, contribui para o encaminhamento a investigações preventivas e aprofundadas para se necessário, realizar um diagnóstico precoce, permitindo prevenir ou retardar a evolução de possíveis doenças.

Objetivo

Avaliar o teste do MiniExame do estado mental para avaliação cognitiva de pessoas idosas.

Metodologia

O estudo a ser realizado é de caráter transversal/seccional no qual realiza a análise de dados de uma população amostral em um determinado período. Segundo ROUQUAYROL, (1994), a pesquisa transversal é o estudo epidemio-

lógico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico. O estudo transversal foi conduzido por estudantes de enfermagem da Universidade Católica de Santos. O presente estudo foi realizado na região metropolitana de Santos, e a amostra foi composta por 53 idosos. Os critérios de inclusão foram: pessoas a partir de 60 anos, dispostas a responder a pesquisa e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Os critérios de exclusão foram: pessoas com menos de 60 anos, idosos impossibilitados de responder as perguntas, e com problemas auditivos, pois no MiniExame do estado mental é necessário a realização de diversas perguntas e comandos. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico constituído por 24 questões, um termo de consentimento e o teste do MiniExame de estado mental, possuindo 30 questões para analisar a função cognitiva do idoso. O MEEM, é realizado através de alguns comandos, raciocínio lógico e questões que exijam esforço de memória.

Resultados e discussão

A partir da aplicação do MEEM, observou se que o comprometimento cognitivo severo foi encontrado predominantemente em idosos do sexo masculino, os que possuíam ensino fundamental incompleto, usuários do SUS, tem uma média de 77 anos, com baixo contato familiar. Em contrapartida, o comprometimento cognitivo leve aparece em sua maioria no sexo feminino, em sua maioria brancas com uma interação familiar abrangente. Aqueles com estado civil de viuvez, apresentaram maior incidência de comprometimento cognitivo em comparação aos solteiros, casados, divorciados e aqueles em união estável. Tratando-se do suporte social, aqueles que qualificaram como “excelente” em sua maioria não apresentaram comprometimento cognitivo. Os entrevistados que utilizavam convênio médico como seu sistema de saúde apresentaram em poucos casos algum comprometimento cognitivo, ou seja, a maioria não apresentou comprometimento cognitivo de acordo com o MEEM. A correlação com a renda mensal não apresentou relevância aos resultados.

Conclusão

A partir dos resultados obtidos, compreende-se a necessidade de insistir na implementação do MEEM pelos profissionais enfermeiros nas unidades básicas e consultas de rotina dos idosos, tornando possível o auxílio no encaminhamento para um especialista que realize o diagnóstico precoce de quadros demências, evitando ou retardando consequências mais graves, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para o idoso.

Palavras Chave

MiniExame do estado mental; Função cognitiva; Idosos

INDICADORES DE QUALIDADE NA ATENÇÃO DOMICILIAR: ÍNDICES DE INFECÇÃO RESPIRATÓRIA RELACIONADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Gabrielly Silva Gomes¹, Joyce Brito Pereira¹, Thaynara de Pontes Silva¹, Larissa Kozloff Naves²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A assistência domiciliar visa promover o tratamento e a reabilitação dos pacientes, dispõe de diferentes modalidades que varia de acordo com a condição clínica do paciente, atendendo baixa, média e alta complexidade que necessitam de suportes especializados. A assistência no domicílio reduz os custos com internação hospitalar, diminui os riscos de infecção e proporciona a reintegração do paciente no meio familiar e social. Em pacientes com internação domiciliar de maior complexidade, evidencia-se o uso de ventilação mecânica o que pode contribuir com o desenvolvimento de infecções do trato respiratório, podendo estar correlacionadas com as práticas do cuidado prestado na assistência domiciliar, portanto, torna-se importante utilizar os indicadores como uma ferramenta para monitorar e gerenciar tais práticas de saúde estabelecendo protocolos para promover a qualidade da assistência.

Objetivos

Analisar os principais indicadores de qualidade na atenção domiciliar relacionado às infecções do trato respiratório em assistência domiciliar.

Método

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, retrospectivo, com análise dos indicadores gerenciais de um serviço de assistência domiciliar privado na Baixada Santista. Os dados foram coletados e analisados a partir de um Boletim Informativo Trimestral, disponibilizado pelo serviço. Tratam-se de dados secundários e não sigilosos. Os indicadores analisados são: densidade de Infecção de Trato Respiratório, densidade de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV), Conformidade ao uso de antimicrobianos e Taxa de adesão ao Protocolo de Antimicrobiano Institucional (conformidade da prescrição de

antimicrobianos de acordo com o protocolo institucional e analisados conforme sítio de infecção), no período de Abril de 2022 a Março de 2023. Resultados: de abril/2022 a março/2023 a topografia de maior relevância clínica permaneceu sendo a de Infecção do Trato Respiratório, tendo seu pico no 2º trimestre de 2022 com 2 casos/pac-dia. Já em relação à densidade de incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), o 2º trimestre de 2022 apresentou a maior taxa de incidência, quando comparado ao restante do ano e ao 1º trimestre de 2023, com 2,8 casos/VM-dia. Em relação ao número de antimicrobianos prescritos para infecções clínicas e infecções com critérios epidemiológicos, o 4º trimestre obteve o maior número de antimicrobianos prescritos no período, com 897 prescrições no sistema. A taxa de conformidade destas prescrições de acordo com o protocolo institucional de antibioticoterapia obteve aumento exponencial desde o 2º trimestre de 2022, encontrando-se atualmente em 73% de conformidade.

Conclusão

Dentre as análises dos indicadores, evidenciou-se um comportamento linear entre os trimestres, destacando-se pelo indicador de adesão da prescrição de antimicrobianos, de acordo com o protocolo institucional. A adoção de indicadores de qualidade nos serviços de saúde, permite monitorar as práticas assistenciais, bem como os resultados, como por exemplo a redução das taxas de infecções respiratórias. O conhecimento de tais indicadores possibilitará a implantação de medidas, como protocolos assistenciais, visando a melhoria da qualidade e segurança do cuidado na atenção domiciliar.

Palavras-chave

assistência domiciliar à saúde; infecções respiratórias; indicadores de qualidade em assistência à saúde.

MATURIDADE COGNITIVA E EMOCIONAL EM CRIANÇAS COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA

Débora Ferraz de Arruda Ramos¹, Maria Luiza Trombelli Machado¹,
Gustavo Soares Domingues¹, Hilda Rosa Capelão Avoglia²

1. Discente do Curso de Psicologia; 2. Docente do Curso de Psicologia e do Mestrado Profissional em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas

RESUMO

Introdução

A depressão é uma classificação inserida nos Transtornos Depressivos, e está relacionada a aspectos de origem afetiva e/ou orgânico, sendo que, no caso da criança, apresenta particularidades distintas do adulto, podendo evidenciar-se como normal no desenvolvimento ou patológico, a depender das características sintomatológicas.

Objetivos

Desse modo, a presente pesquisa teve como objetivo investigar as relações entre a maturidade cognitiva e emocional em crianças com sintomatologia depressiva.

Método

Participaram do estudo 47 crianças, de ambos os sexos, matriculadas e frequentando uma escola da rede particular de ensino, na faixa etária entre 7 e 10 anos, de ambos os sexos. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: *Inventory Depression Children* - Inventário de Depressão Infantil (CDI) e o Teste do Desenho da Figura Humana (DFH). Os dados obtidos foram analisados quantitativamente, em termos de frequência absoluta (*fa*) e frequência relativa (*fr*); e qualitativamente, para relacionar os resultados obtidos entre depressão infantil e a maturidade emocional e cognitiva.

Resultados

Os resultados permitiram identificar que, da totalidade da amostra (n=47), 23,40% apresentaram resultado positivo para a presença de sintomatologia depressiva, tendo o predomínio de meninas (14,89%) sobre meninos (8,51%). Entre os sintomáticos para depressão (n=10) observou-se que na maturidade cognitiva 40% foram classificadas como “Fronteiriços”, seguidos de 2% classi-

ficados e distribuídos como “Abaixo da Média”, “Média” e “Acima da Média”.

Conclusão

No que se refere a maturidade emocional e a prevalência de dificuldades de natureza emocional em todas as crianças analisadas, os resultados indicam a importância da avaliação psicológica como estratégia para a compreensão e como base para a proposição, elaboração e implementação de ações que visem o desenvolvimento pleno das crianças em idade escolar.

Palavras-chaves

Depressão Infantil. Maturidade Cognitiva. Maturidade Emocional. Teste do Desenho da Figura Humana (DFH)

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: POSIÇÃO E MOVIMENTAÇÃO

Beatriz Oliveira Fonseca dos Santos¹, Letícia Maria Gomes Pereira¹,
Joice Maria Pacheco Antonio Fernandes²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

O parto passou por várias etapas ao longo da história obstétrica: foi visto como evento fisiológico, após, um evento perigoso, na qual a parturiente era vítima; ocorrendo riscos, danos, sofrimentos durante esse ato natural e, por tais motivos, optou-se uma por intervenção humana, que firmou o modelo biomédico nesse processo, que é visto, até hoje, como a uma espécie de revogação do desígnio do sofrimento de parir. A medicalização e procedimentos invasivos excessivos no parto, levou a morbimortalidade e uma perda da experiência natural do parto. Portanto, é essencial destacar métodos como a liberdade de posição e movimento, que oferecem alívio da dor e bem-estar emocional sem recorrer aos medicamentos. Esta pesquisa busca ressaltar a importância dessas abordagens não farmacológicas para promover um parto mais respeitoso e centrado na parturiente, garantindo o seu protagonismo e autonomia durante esse momento único.

Objetivo

Identificar os métodos não farmacológicos para alívio da dor, com foco na liberdade de posição e movimentação, mais utilizadas no trabalho de parto. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa dos artigos indexados na plataforma BVS entre 2017 e 2022, em português, inglês ou espanhol, com descritores “Humanização da assistência no trabalho de parto”, “Trabalho de parto”. Os critérios de inclusão foram: artigos que tratassem sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. Critério de exclusão: artigos que falam sobre violência obstétrica e outros temas não condizentes com o critério de inclusão, onde foram selecionados 69 artigos que foram enviados a dois pareceristas. Após devolução, apenas 10 foram selecionados por eles e contemplavam a temática da liberdade de posição e movimento no trabalho de parto.

Resultado

Confirmou-se que a utilização da posição litotômica deve ser desencorajada, enquanto posições laterais, verticais (sentada, semissentada, de cócoras ou ajoelhada) e de quatro apoios devem ser priorizadas, em consonância com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde. Isso se fundamenta em diversos benefícios, tais como: a melhoria da dinâmica uterina, o aumento da tolerância à dor, a otimização da dilatação cervical, a aceleração do trabalho de parto, a redução da necessidade de analgesia e cirurgias cesarianas, além de favorecer a oxigenação fetal e o relaxamento da musculatura perineal. Mas, que a posição lateral está associada a menor edema vulvar, episiotomia e laceração de lábios. Por outro lado, a posição vertical aumentou o risco de laceração de 2º grau. A promoção da liberdade de movimentação durante o trabalho de parto, incluindo métodos como o cavalinho, deambulação, bola suíça e outros, demonstrou resultados positivos, proporcionando uma experiência de parto mais confortável e eficaz.

Conclusão

Todos os estudos convergem para um ponto essencial: a posição litotômica deve ser desencorajada em favor das posições laterais, verticais (como sentada, semissentada, de cócoras ou ajoelhada) e de quatro apoios com ou sem uso de cavalinhos, bola suíça, rebozo ou banquetas. O desconhecimento das parturientes acerca da liberdade de posição e movimento e a imposição de posições mais utilizadas nas maternidades por profissionais, foi confirmada em dois estudos que tiveram menos de 20% das entrevistadas com conhecimento ou relatando ter escolhido a posição mais confortável durante o parto. E em outros dois estudos quase metade das parturientes estudadas relataram ter passado a maior parte do tempo no leito ou sem se movimentar. Essa revisão visa facilitar o processo de autodescoberta da parturiente, permitindo que ela determine seu próprio ritmo e mecanismos de enfrentamento durante o trabalho de parto.

Palavras-chave

Trabalho de parto; Alívio da dor; Protagonismo; Cuidados não invasivos; Humanização.

MONITORAMENTO DO BEM-ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL DA MULHER DURANTE O TRABALHO DE PARTO: AÇÃO MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR

Leticia Maria Gomes Pereira¹, Beatriz Oliveira Fonseca dos Santos¹,
Joice Maria Pacheco Antonio Fernandes²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

Trabalho de parto envolve contrações uterinas regulares, dilatação do colo do útero e a expulsão do feto através do canal de parto. Cada gestante experimenta a dor de forma única. Nas Diretrizes Nacionais ao Parto Normal do Ministério da Saúde (2017) recomenda o oferecimento a parturiente orientações de respiração, massagens, entre outras ações, que amenizam o emocional da parturiente, colaborando com o alívio da dor. Esta pesquisa busca ressaltar a importância dessas abordagens não farmacológicas e verificar as recomendações para a utilização adequada e eficaz desses métodos, melhorando a prática clínica e a experiência das mulheres durante o parto.

Objetivo

Identificar os métodos não farmacológicos para alívio da dor, com foco no bem-estar físico e emocional, mais utilizadas no trabalho de parto. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa dos artigos indexados na plataforma BVS entre 2017 e 2022, em Português, Inglês ou Espanhol, com descritores “Humanização da assistência no trabalho de parto”, “Trabalho de parto”. Os critérios de inclusão foram: artigos que tratassem sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. Critério de exclusão: artigos que falam sobre violência obstétrica e outros temas não condizentes com o critério, onde foram selecionados 69 artigos que foram enviados para dois pareceristas. Após devolução, apenas 12 foram selecionados por eles que contemplavam a temática: apoio do profissional, massagem, acupressão, escalda pés e exercícios de respiração no trabalho de parto. Como trata-se de revisão integrativa, não foi necessária autorização do comitê de ética em pesquisa.

Resultado

Procurando compreender as ações de apoio do profissional, os artigos relatam a função do enfermeiro obstetra, que combina uma compreensão sólida da fisiologia do parto com uma abordagem menos intervencionista e mais humanizadas, através do incentivo a tomada de decisões informadas, fortalecendo a autonomia e o empoderamento da parturiente, diminuindo a tensão, medo e, conseqüentemente, a dor. A massagem é mais eficaz quando usada no começo da fase latente, ativa tanto o sistema simpático quanto o parassimpático, reduzindo a secreção de adrenalina e noradrenalina e, ao mesmo tempo, promove o aumento da liberação de endorfinas e ocitocina, ajudando a ficar mais relaxada, aumentando fluxo sanguíneo, a melhoria na oxigenação dos tecidos e na diminuição da fadiga muscular, principalmente se for feita pelo acompanhante, dando um papel mais ativo para ele. Pode ser utilizada juntamente com a acupressão, que aplicada nos pontos específicos do corpo com a ponta dos dedos, estimula a indução ao parto e reduz a dor, podendo aumentar a intensidade das contrações uterinas sem afetar sua duração ou intervalos regulares. A respiração consciente durante a parturição, que é uma técnica onde envolve a alternância entre períodos de relaxamento da musculatura corporal e diferentes padrões respiratórios, reduz os níveis circulantes de hormônios do estresse e estimula a liberação de endorfinas. E a imersão dos pés em água morna, é uma abordagem adotada no início do trabalho de parto, contribui para o relaxamento e a redução da fadiga e da ansiedade. Isso ocorre porque esse tipo de estímulo aumenta a atividade do sistema parassimpático, levando à liberação de endorfinas e à diminuição dos níveis de cortisol e adrenalina no organismo.

Conclusão

Todos os estudos convergem para um ponto essencial: a função do profissional enfermeiro no atendimento individualizado para as parturientes, onde os profissionais demonstram compreensão e sanam suas dúvidas, entendendo suas necessidades contribuem para o alívio da dor. As técnicas descritas para alívio da dor devem ser abordadas à parturiente e acompanhante, podendo ser realizadas em conjunto, dependendo do período clínico do parto que se encontra, aumentando seu bem-estar psicológico durante esse momento tão importante.

Palavras-chave

Trabalho de parto; Alívio da dor; Protagonismo; Cuidados não invasivos; Humanização.

O CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE TERAPIA NUTRICIONAL

Angélica Mara Bouçós¹, Elaine Cristina Amorim Lima¹, Cezar Henrique Azevedo²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente dos Cursos de Enfermagem e Nutrição - Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A desnutrição é o distúrbio de maior prevalência em Unidades de Terapia Intensiva, pela própria exposição às doenças de base que afetam sobremaneira o estado nutricional. Não obstante, o paciente crítico apresenta limitações de ingestão e absorção de nutrientes, além das alterações hemodinâmicas e anormalidades metabólicas devido ao elevado índice de catabolismo proteico e aumento do gasto energético, o que exacerba um déficit nutricional. Assim, a Terapia Nutricional (TN) é um conjunto de procedimentos para recuperar ou manter o estado nutricional do paciente. Tendo em vista que a enfermagem está presente em tempo integral, torna-se mister investigar o conhecimento de enfermeiros acerca dessa prática a fim de auxiliar na recuperação e no tempo de hospitalização e assegurar uma assistência qualificada aos pacientes críticos submetidos a TN.

Objetivo

Identificar o conhecimento de enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva sobre Terapia Nutricional.

Metodologia

Estudo exploratório e descritivo com enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e que responderam a um questionário on-line, com abordagem sobre o conhecimento, os aspectos técnicos, suas atribuições no planejamento da assistência da terapia nutricional. Realizou-se a análise temática dos dados.

Resultados

Participaram 70 enfermeiros, sendo 61(87,1%) do sexo feminino, com idade média de 43,9 anos (dp = 8,8 anos) e variação de 25 e 62 anos. Todos os participantes trabalham no estado de São Paulo, sendo 75,4% com mais de 10 anos de formação. Em relação ao aprendizado durante a graduação, 49 (70,0%) mencionaram não terem um conteúdo aprofundado em TN. Quanto aos aspectos técnicos, 11 participantes (42,3%) não reconhecem as vias corretas de administração da terapia nutricional enteral (TNE) e 50,0% não sabem fazer o cálculo do volume da dieta a ser infundida nos pacientes. Referente às suas atribuições, há o reconhecimento das responsabilidades em TN, entretanto 15 (57,7%) participantes demonstraram dúvida na questão de conservação, armazenamento e administração da TNE. Quanto à educação permanente, 37 participantes (52,8%) passaram por treinamento e buscam se aprimorar com artigos, livros e informações da equipe multiprofissional.

Conclusão

Os enfermeiros que atuam em UTI demonstraram conhecer os aspectos técnicos e suas atribuições, mas evidenciou-se a necessidade de aprofundar a temática desde a graduação e capacitar permanentemente esses profissionais a fim de aprimorar a assistência ao paciente crítico submetido a Terapia Nutricional.

Palavras-chave

Educação Permanente; Unidades de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem.

O MÉTODO PSICOPROFILÁTICO PARA O PARTO

Gabrielle de Carvalho Oliveira¹, Tatiane Cristina De Carvalho Reis¹, Maria Luiza Sousa Terrell Alves¹, Victoria Maria Aleixo Rogi¹, Beatriz De Cássia Fernandes¹, Luzana Mackevicius Bernardes²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A gravidez é uma passagem na vida da mulher, em que requer inúmeras mudanças, sejam elas biológicas e somáticas, assim como as psicológicas. A rede de apoio é fundamental no acolhimento a essa gestante. A consulta de pré-natal, é a porta de entrada para abordagem de diversas dúvidas e medos durante a gravidez. Tem como objetivo, uma abordagem terapêutica, parto, sinais e sintomas, complicações, pós-parto, amamentação e promoção de saúde. As informações sobre o processo de parturição necessitam ser abordadas nas consultas de pré-natal e nos momentos de encontro com os profissionais de saúde para que as mulheres adquiram e fortaleçam o conhecimento e tornem se cientes do seu protagonismo durante o processo de parturição. Mesmo com a evolução de novos métodos para o parto, ainda se encontra o uso de procedimentos, que são vistos como violência obstétricas por serem formas dolorosas e em alguns casos, não necessárias para acelerar o processo do nascimento. Destaca-se, através de revisões literárias que os métodos psicoprofiláticos para o alívio da dor no contexto do parto têm sido mais requisitados, onde a enfermagem tem um papel fundamental para o apoio emocional, técnicas de respiração, massagem para a promoção desconforto. A dor sentida é uma experiência única, assustadora, sensorial, cultural, de experiência pessoal e tem como objetivo trazer uma vida nova ao mundo. Hoje em dia, com o avanço tecnológico, e a implementação de sistematização do parto humanizado, em que a parturiente, tem total autonomia sobre o processo de parto, desvincula práticas obstétricas desnecessárias.

Objetivo

O objetivo é analisar a evolução da humanização do parto dando ênfase nos métodos psicoprofiláticos, por meio revisão integrativa da literatura.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram percorridas as seis

etapas necessárias para a revisão integrativa, a questão norteadora foi " Quais são os benefícios dos métodos psicofiláticos para a saúde materno infantil?". Os critérios foram seleção de artigos na íntegra, escritos na língua portuguesa, publicados entre 2017 até 2022, pela pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Posteriormente, foram escolhidos, realizado resumos dos trabalhos, ao todo foram analisados 20 artigos.

Resultados

Foram selecionados 8 artigos publicados em periódicos nacionais e que tinham associação com as medidas não farmacológicas utilizadas no alívio da dor da mulher em trabalho de parto, sendo possível desenvolver o presente estudo. Diante dos estudos obtidos, os autores reconhecem que a gravidez é um acontecimento gerador de stress devido à sua complexidade: mudanças ao nível físico, psicológico e social, obrigando a uma adaptação. Tendo em vista essa adaptação, se intensifica a necessidade de diminuir o stress e dores no processo do parto. Com isso os métodos psicofiláticos tem objetivo de diminuir as dores através de práticas não medicamentosas. Além de melhorar a saúde da mulher e do feto através da sua monitorização, ensinamentos para saúde e suporte emocional e psicológico. A educação da equipe do pré-natal é essencial, para que não tenham só um ensino embasado em técnicas. É necessário entender a importância daquele momento para a mãe e oferecer o melhor tratamento, para que ela se sinta confortável e acolhida.

Conclusão

Desse modo, com a evolução da ciência e novas descobertas existem diversas ferramentas e técnicas para que seja um momento prazeroso, onde uma vida se inicia. O preparo dessa gestante, o conhecimento obtido nos meses de gestação para chegada do bebê, o apoio emocional durante o trabalho de parto é indispensável ao sucesso do método empregado. Portanto no pré-natal é fundamental a comunicação do tipo de parto que deseja, faz com que se entre em um consenso entre equipe e família, fazendo com que evite estresse, e complicações médicas podendo levar a morte materna e/ou fetal.

Palavras-chave

dor; psicofilático; parto; analgesia; gestante; humanização.

O USO DA JABUTICABEIRA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ana Paula Ferreira Geraldo¹, Evellyn Ferreira Geraldo², Thylara Ferreira Geraldo³, Talita Pinho Marcelino¹, Fabiola Santos Lima de Oliveira¹.

1. Faculdade Facimp Wyden, 2 Universidade Estácio de Sá, 3. Faculdade Anhanguera

RESUMO

Introdução

Embora o termo alimento funcional tenha se difundido de maneira global apenas no século XXI, esta palavra já existia no século XX e de modo mais profundo essa prática acontece desde o momento em que a humanidade percebeu que o consumo de plantas seja ela de maneira *in natura* ou beneficiada promovia saúde e o auxílio no tratamento de doenças. O fruto da jabuticabeira se enquadra como alimento funcional, pois o consumo desse fruto proporciona diferentes componentes químicos benéficos para a saúde humana.

Objetivo

Elucidar alguns benefícios do consumo do fruto da Jabuticabeira.

Metodologia

O presente trabalho é uma revisão de literatura realizada entre os anos de janeiro de 2000 a setembro de 2023, através das bases de dados Google Acadêmico, PMC, PubMed, Elsevier e Scielo, utilizando os descritores: Jabuticabeira, Nutrição e Fitoterápicos.

Resultados

A jabuticabeira pertence a Ordem Myrtales e a Família Mrytaceae e é uma planta nativa da América do Sul. Estruturalmente pode atingir em altura mais de 10 metros; o tronco possui várias ramificações; as flores de coloração branca aparecem em seu tronco durante o processo de floração; o fruto é de coloração negra com formato quase arredondado de textura lisa. No quesito componentes bioquímicos, a jabuticabeira é rica em cumarinas, elagitaninos, flavan-3,4-dióis, ácido elágico, chalconas, ácido gálico, quercetina-3-glicosídeo, quercetina-3-ramnosídeo, miricetina-3-ramnosídeo, auronas, quercetina-3-galactosídeo, diidrocalos, cianidina-3-glicosídeo, quercetina-7-glicosídeo, delphinidina-3-glicosídeo, di-hidroflavonóis, vitamina C, minerais (ferro, fósforo), isoquercitrina e niacina. Devido aos esses componentes químicos a jabuticabeira pode usada

em casos de alergia e asma, pois auxilia na diminuição dos níveis de histamina; nas neoplasias, como no caso da leucemia; contribui para maior eficiência da circulação sanguínea, ajudando a prevenir doenças cardiovasculares como a aterosclerose; possui ação antibacteriana, por exemplo contra a *Streptococcus mitis*, *Streptococcus mutans*, *Klebsiella pneumoniae* e *Lactobasillus casei*; contém propriedades antienvhecimento; atua em casos de problemas gastrointestinais como desintéria; possui ação anti-inflamatória e antifúngica principalmente contra diferentes cepas do fungo *Candida*. As partes da jabuticabeira que podem ser utilizadas são as folhas, casca e fruto. Os frutos chamados de jabuticabas, podem ser consumidos de modo *in natura*, geleias, sucos, bebidas fermentadas, iogurtes e entre outros; as folhas e as cascas podem ser usadas na forma de chá ou podem ser extraídos seus extratos para outros fins medicinais.

Conclusão

É evidente, que a jabuticabeira possui inúmeros benefícios se consumida na quantidade correta. Suas propriedades antibacterianas podem ajudar na diminuição do consumo de antibióticos, pois é de conhecimento científico e leigo que cada vez mais as bactérias se tornam resistentes ao uso de antibióticos e a jabuticabeira pode auxiliar nesse contexto. Assim também, outro ponto bastante importante é sua função antineoplásica, já que os tratamentos atuais para os cânceres em geral debilitam bastante seus pacientes e o consumo da jabuticaba pode favorecer no tratamento ou evitar a manifestação desta doença. Com isso, o preste trabalho de revisão de literatura atingiu seu objetivo ao elucidar alguns benefícios da jabuticabeira.

Palavras chave

Promoção da saúde, jabuticaba, experimental

OBESIDADE INFANTIL: SUA MULTIFATORIEDADE COM PREVALÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA PESQUISA CIENTÍFICA BRASILEIRA

João Victor Chaves Fontes¹, Thaís Soares da Costa Walter¹, Ana Carolina Ferreira Falcão¹, Giovanna dos Santos Soares¹, Thaís Wilcensi Palaia¹, Ana Beatriz Xavier Seles¹, Luzana M. Bernardes²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A obesidade infantil é uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e representa uma preocupação séria para a saúde pública. Apesar dos esforços para melhorar os indicadores de saúde infantil no Brasil, a obesidade entre crianças continua a aumentar. A Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta para a crescente prevalência da obesidade globalmente, destacando a necessidade urgente de ações de prevenção e tratamento.

Objetivo

Identificar os fatores determinantes da Obesidade Infantil por meio de uma revisão Integrativa da literatura.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a obesidade infantil, abordando seus fatores determinantes. O processo de revisão foi conduzido em seis etapas, que incluíram a formulação da questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. A pesquisa foi realizada na base de dados da SciELO, utilizando os descritores: “obesidade”, “infantil”, “nutrição” “políticas públicas”. Os critérios de inclusão envolveram estudos relacionados à realidade brasileira e às políticas de saúde.

Resultados

A análise da produção científica revelou a complexidade da obesidade infantil, que é influenciada por diversos fatores inter-relacionados. O aleitamento

materno nos primeiros meses de vida foi identificado como um fator crucial na prevenção da obesidade infantil. Além disso, aspectos socioeconômicos, como o acesso a alimentos saudáveis, o nível de escolaridade dos pais e a presença de violência, desempenham papéis significativos na prevalência da obesidade entre crianças. A pandemia de COVID-19 também afetou os padrões alimentares e níveis de atividade física das crianças, aumentando os riscos de obesidade. Os resultados foram discutidos em profundidade, destacando a relevância dos cuidados na primeira infância e enfatizando a importância das políticas públicas de saúde, especialmente as relacionadas à Atenção Primária à Saúde, na abordagem da obesidade infantil.

Conclusão

A obesidade infantil é uma questão multifacetada, influenciada por fatores nutricionais, sociais e comportamentais. A atuação das políticas públicas de saúde desempenha um papel fundamental na prevenção e tratamento desse problema. Este estudo destaca a necessidade de abordagens abrangentes que considerem a complexidade da obesidade infantil e a importância de intervenções desde os primeiros meses de vida.

Palavras-chave

Obesidade infantil, Nutrição, políticas públicas”.

PERFIL DA TUBERCULOSE NO ESTADO DA PARAÍBA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS ENTRE 2012 A 2022

Rebeca Monteiro do Nascimento¹, Calliandra Suassuna de Andrade
Ferreira¹, Millene Tayse da Silva Santos¹, Mirelly dos Santos Abilio²

1. Discente no Curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba; 2.
Docente no Curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

Introdução

A Tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa, causada pelo agente *Mycobacterium tuberculosis*, conhecido popularmente como Bacilo de Koch (BAAR), transmitido através da inalação de gotículas por vias aéreas, de indivíduos com TB para com o hospede suscetível. A enfermidade é um problema para a Saúde Pública em território nacional. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a TB figura entre as principais causas de morte por razão infecciosa. No Brasil, de acordo com o Boletim Epidemiológico, publicado em março de 2023, entre 2019 e 2022 os casos demonstraram aumento, sendo o Nordeste a segunda região mais afetada pela doença. Na Atenção Básica, é fundamental que os profissionais responsáveis transmitam as informações iniciais essenciais para a população a fim de prevenir, diagnosticar e tratar a doença. Sendo assim, o estudo aqui exposto teve como objetivo traçar um perfil epidemiológico dos casos de TB diagnosticados na Paraíba entre os anos 2012 e 2022, utilizando dados disponibilizados pelo DATASUS.

Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado com os casos diagnosticados de Tuberculose no estado da Paraíba, entre os anos de 2012 e 2022. A população de pesquisa foram todos os casos confirmados de Tuberculose no referido recorte temporal sendo esses dados extraídos no mês de julho e agosto de 2023, através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis que constituíram o estudo foram faixa etária, sexo, raça, escolaridade, coinfeção por HIV, diagnóstico de diabetes e *status* de tabagismo e alcoolismo e a situação de encerramento dos pacientes diagnosticados.

Resultados

De acordo com os dados obtidos por meio do DATASUS, no período de 2018 a 2022 houve 15.243 casos confirmados de Tuberculose no estado da Paraíba. Observou-se que 44,78% dos indivíduos diagnosticados são jovens com idades de 20- 39 anos, sendo em sua maioria do sexo masculino (70,30%) e da raça parda (71,36%). Observa-se ainda que 15,86% dos pacientes têm grau de escolaridade entre 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, que 1,50% apresentavam-se em situação de rua, 7,75% são diagnosticados com AIDS, 22,50% faziam uso abusivo de álcool, 8,94% são diabéticos e 15,48% estavam fumantes. Em relação à situação de encerramento da tuberculose, foi constatado que 53,73% obtiveram cura da patologia. O estado da Paraíba apresentou crescimento na ocorrência de tuberculose no período estudado. No Brasil, em 2021, foram notificados 68.271 casos novos de TB, o que equivale a um coeficiente de incidência de 32,0 casos por 100 mil habitantes. No que se refere à faixa etária dos pacientes diagnosticados com TB e da classificação final da doença, maior parte dos casos foram de jovens e adultos com idade de 20 a 39 anos, situação que indica fragilidade no acesso às informações. O estudo deve ser viável para a implementação de estratégias embasadas nas vulnerabilidades sociodemográficas das regiões da Paraíba, com o objetivo de diminuir a taxa de incidência de tuberculose. Além disso, contribuições relacionadas às práticas dos profissionais da saúde, que devem contribuir para a diminuição das taxas ao adotar medidas de prevenção e promoção à saúde, tais como: diagnóstico e tratamento precoce, monitoramento de notificações e agravos à saúde.

Conclusão

Os achados permitem identificar um perfil de indivíduos mais acometidos por TB no estado, destacando-se padrões de gênero, escolaridade e cor/raça que podem ser indicativos de intersecção de vulnerabilidades no acesso à informação e aos serviços de saúde e devem conduzir à reflexão quanto a estratégias facilitadoras de comunicação entre APS e usuário. Visto que este é o principal nível de atenção envolvido no processo de diagnóstico e continuidade do tratamento.

Palavras-chave

Tuberculose; Nordeste; Saúde Coletiva; Atenção Básica.

PERFIL DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SANTOS/SP

Arthur Biazotto¹, Marina Dias Figueiredo¹, Vitória Zilda de Alencar Ribeiro¹, Larissa Kozloff Naves²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

O envelhecimento é um processo associado a alterações biológicas, psicológicas e sociais do indivíduo, refletindo no seu comportamento, nas interações sociais, com desenvolvimento gradativo, de maneira individual. O envelhecimento populacional é uma das implicações do declínio das taxas de fecundidade e de mortalidade, levando a mudanças no ritmo de crescimento da população e na distribuição etária (KANSO, 2013). O município de Santos, com 23,38% da população classificada como idosa, possui características favoráveis à qualidade de vida e ampla rede de assistência aos idosos (SANTOS, 2022). Uma das estratégias para a ampliação da rede de cuidado à pessoa idosa são as ILPIs, regulamentadas pela RDC 502/2021, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania (BRASIL, 2021). A fim de estabelecer um cuidado seguro e de alta qualidade para esta população, é essencial compreender o perfil dos residentes deste serviço. As ferramentas de avaliação como o Índice de Katz e o Mini Exame do Estado Mental, aliadas as necessidades humanas básicas segundo Wanda Horta, permitem que os profissionais de enfermagem identifiquem as necessidades e os problemas de saúde dos residentes e planejem intervenções específicas.

Objetivo

Caracterizar o perfil dos residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos e avaliar o perfil cognitivo e o grau de dependência dos residentes.

Método

Trata-se de estudo quantitativo, exploratório-descritivo, prospectivo, com análise estatística descritiva e inferencial, realizado em uma instituição de longa

permanência para idosos no município de Santos. A amostra foi constituída por 33 residentes, que ocorreu em agosto e setembro no ano de 2023, com critério de inclusão sendo todos os residentes acima de 60 anos e como critério de exclusão, os residentes abaixo de 60 anos. O processo de coleta de dados, com entrevista, para a avaliação do perfil cognitivo, adotou-se o Mini exame do estado mental (MEEM) e para a avaliação de dependência, adotou-se o Índice de Katz. Para analisar os dados, foi usada média e desvio padrão. Resultados: Com relação ao perfil dos residentes, predominou o sexo feminino (69,7%), com média de 79 anos ($\pm 10,68$) entre os pacientes, 60,6% se definiram como branco e 39,4% pardo; 18,2% analfabetos, 21,2% com fundamental incompletos, 15,2% fundamental completo, 33,3% com médio completo, 6,1% com superior incompleto, 3% com superior completo, e 3% não soube responder; 63,63% dos residentes possuíam doenças demenciais, sendo a patologia mais prevalente. Conforme o Índice de Katz, 30,3% dos residentes são independentes, 33,3% são semi-dependentes, 36,4% são totalmente dependentes. Com relação a queda, 45,5% apresentaram histórico de queda no último ano, 3% há mais de um ano e 51,5% não tiveram queda. Ao avaliar as necessidades humanas básicas, 42% dos residentes apresentaram bom estado geral, 40% regular e 18% comprometido; 94% são conscientes, 51,5% têm declínio cognitivo, e 12% dos residentes apresentam aceitação da dieta prejudicada. 9% dos residentes são restritos ao leito e 54,5% deambulam com auxílio/apoio. Referente ao MEEM, 21% dos residentes foram incapazes de responder, e 42% atingiram menos que 21 pontos.

Conclusão

A população dos residentes é em sua maioria feminina, apresentando como prevalência as doenças demenciais, com grande parte totalmente dependente da equipe e com declínio cognitivo, e com elevado índice de queda, sendo necessário realizar uma avaliação ambiental. Assim, é imprescindível realizar intervenções específicas com as características da instituição, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e de saúde desses residentes.

Palavras-chave

Cuidados de Enfermagem; Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Testes de Estado Mental e Demência; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PNAES) E A EFICÁCIA NA PERMANÊNCIA DO ALUNO NO ENSINO SUPERIOR

Dilma Sérgio Rodrigues de Lima¹, Daisy Inocência Margarida Lemos²

1. Discente do Programa de Mestrado Profissional Stricto Sensu em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas; 2. Docente do curso de Psicologia e do Programa de Mestrado Profissional Stricto Sensu em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas - Universidade Católica De Santos

RESUMO

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo conhecer a efetividade do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), e verificar a eficácia dessa política pública na permanência do aluno do ensino superior em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Objetivo

Verificar se o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), em um campus da região metropolitana da Baixada Santista, efetiva a condição de permanência do aluno do ensino superior.

Metodologia

O método utilizado para esta pesquisa foi misto, seguindo uma abordagem quantitativa e qualitativa. O delineamento utilizado foi de pesquisa documental e aplicada. Quanto aos objetivos, pode-se dizer que a pesquisa foi exploratória e descritiva. Foram analisados os documentos relacionados ao programa de assistência estudantil (PAE), e enviado questionário semiestruturado aplicado em estudantes do ensino superior com idade igual ou superior a 18 anos. A pesquisa quantitativa foi feita com 1597 alunos de nível superior, no período de 2017 a 2021, onde se verificou os que receberam assistência estudantil ou não no site do portal da transparência do governo federal.

Resultados

Através do levantamento da documentação relacionada ao PAE/PAP junto a secretaria do IFSP, obtido através do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) com a relação de 389 estudantes formados nos anos de 2017 a 2021, 1.134 estudantes que cancelaram matrícula nesse mesmo período cronológico, sendo que 1 aluno cancelou 2 vezes, no mesmo ano, 68 alunos que estão cursando e 6 que fizeram transferência externa, totalizando 1.597 alunos, a pesquisadora realizou busca pela internet, no sistema portal da transparência do governo federal, para verificar se os alunos receberam ou não Assistência Estudantil. Os dados obtidos foram relacionados em planilha de Excel, e importados no software JAMOVI (2022) e R Core Team (2021) para obter alguns gráficos e tabelas para proceder as análises estatísticas. A pesquisa preliminar mostra que muitos dos alunos formados no período pesquisado de 2017 a 2021 receberam assistência estudantil, e uma quantidade bem elevada dos que evadiram no período não receberam o auxílio, o que demonstra a necessidade de apoio e cuidado com o estudante para que consiga permanecer nos cursos.

Conclusão

Com objetivo de evidenciar a efetividade do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), no ensino superior, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e verificar a eficácia dessa política pública na permanência do aluno do ensino superior em situação de vulnerabilidade social e econômica, conhecendo as Resoluções e o Decreto-Lei nº 7.234 (2010), que regulamentam o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), pode-se verificar a sua importância na vida do estudante do ensino superior, sua contribuição para a permanência do aluno. Estudos como o nosso, apontam que é urgente a implementação de ações que visem à permanência do aluno do ensino superior, uma vez que os alunos que recebem apoio têm um baixo índice de evasão no campus pesquisado, revelam que ações dessa natureza efetivam a condição de permanência do aluno no ensino superior e contribuem para minimizar os efeitos das desigualdades sociais.

Palavras-chave

Evasão escolar. Assistência estudantil. Vulnerabilidade social. Permanência estudantil. Ensino superior.

PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL: NOVAS PERSPECTIVAS E NOVAS POSSIBILIDADES NA SAÚDE MENTAL

Saul De Melo Ibiapina Neres¹, Dra. Daisy Inocência Margarida De Lemos²

1. Discente do Programa de Mestrado Profissional Stricto Sensu em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas; 2. Docente do curso de Psicologia e do Programa de Mestrado Profissional Stricto Sensu em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas - Universidade Católica De Santos

RESUMO

Introdução

No contexto brasileiro, a Psicologia Escolar/Educacional tem uma trajetória de desenvolvimento que remonta aos anos 60, quando os primeiros cursos da área foram criados. No entanto, essa história é marcada por particularidades, uma vez que a prática da Psicologia da Educação precedeu a formalização da Psicologia como ciência no país. Ao longo do século XIX, o Brasil passou por transformações significativas devido à sua transição para um império, e isso influenciou a natureza do pensamento psicológico da época, com a Psicologia sendo desenvolvida principalmente nas Escolas Normais e nos hospitais psiquiátricos. Elencou-se como **objetivo** verificar as novas perspectivas de atuação e possibilidades de melhora no contexto de saúde mental nas escolas.

Metodologia

Metodologia utilizada foi de revisão integrativa de publicações brasileiras que abordaram a psicologia na escola nos últimos 5 anos.

Resultados

Constatou-se a Escola como Espaço de Transformação Social: A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), a escola assumiu um papel central na democratização da sociedade. Ela passou a ser vista como um local onde alunos e professores podem compartilhar conflitos, sentimentos, conhecimento e dúvidas. Nesse contexto, os educadores desempenham um papel fundamental não apenas na transmissão de conhecimento, mas também na formação para a vida e a convivência em sociedade e uma Consolidação da Psicologia da Educação: A disciplina de Psicologia da Educação começou a se

destacar no Brasil a partir dos anos 20, alinhando se às reformas educacionais e ao movimento da Escola Nova, que ocorreu nas décadas de 1920 a 1946 em alguns estados do país. Foi nesse período que a Psicologia conquistou sua autonomia como área específica de conhecimento, deixando de ser uma disciplina produzida no interior de outras áreas e passando a ser reconhecida como uma ciência independente. Além da Atuação Ampliada da Psicologia Escolar: A Psicologia Escolar possui um amplo escopo de atuação e é pautada na mobilização de recursos cognitivos, técnicos, éticos e estéticos. Ela desempenha um papel essencial na construção e reconstrução de competências teórico-metodológicas para instrumentalizar ações junto aos atores educativos, incluindo alunos e professores.

Conclusão

A Psicologia Escolar/Educacional no Brasil tem uma história rica e complexa, que evoluiu em resposta às transformações sociais e educacionais. Hoje, essa área se destaca como um campo de atuação fundamental para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos sujeitos nos contextos educacionais. A sua importância transcende o mero diagnóstico e abrange a construção de estratégias que melhorem a compreensão dos alunos, o relacionamento professor-aluno e a promoção de saúde mental. Diante de um cenário educacional em constante evolução, a Psicologia Escolar/Educacional se apresenta como uma ferramenta valiosa para a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade para todos.

Palavras chave

Psicologia escolar, Saúde mental, Atuação

RECUSA VACINAL – INTERFERÊNCIA NO SOCIAL COLETIVO

Teodoro C.L¹, Monteiro D.B¹, Braga A.L.F².

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

O advento da vacinação resultou em notáveis avanços na área da saúde, uma vez que permitiu o controle e a erradicação de doenças que representavam ameaças à vida humana. No entanto, à medida que a ciência das vacinas evoluiu globalmente, as vacinas previamente utilizadas revelaram-se insuficientes para abranger todas as demandas humanas cruciais para sua eficácia. O desenvolvimento viável de uma vacina exige a satisfação de diversos critérios, incluindo produção em larga escala, alta velocidade, acessibilidade internacional e a capacidade de lidar eficazmente com vírus complexos e mutações (Li; ET AL 2022).

Objetivo

Descrever a problemática acerca da recusa vacinal e sua interferência no social coletivo.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa bibliográfica que envolve a busca, seleção, avaliação crítica e síntese de estudos relevantes publicados em periódicos científicos, livros, dissertações, teses e outros materiais acadêmicos classificados acima de B3 no Qualis Capes. Foram utilizados artigos de 2018 a 2023 através das bases de dados como, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Brazilian Journal of Health Review e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Resultados

Foram analisados os dados de 44 artigos em conjunto das redes sociais, que apresentou a popularidade da disseminação de informações enganosas e potencialmente perigosas, através de grupos com o intuito de compartilhar informações a respeito dos planejamentos vacinais e encorajamento de recusa.

Conclusão

No aspecto social, a recusa vacinal pode gerar divisões e conflitos. A disseminação de informações falsas ou não comprovadas sobre vacinas através das redes sociais e outros meios pode criar uma polarização entre aqueles que acreditam nas evidências científicas e os que acreditam em teorias da conspiração ou desinformação. Isso pode minar a confiança nas instituições de saúde pública e na comunidade científica, prejudicando a capacidade de responder eficazmente a crises de saúde.

Palavras-chave

Vacina, Revolta da vacina, Vaccinewealthy, Refused, História da vacinação no Brasil, Movimento antivacina.

RELAÇÃO ENTRE COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE E SANEAMENTO BÁSICO INADEQUADO

Amanda Beatriz Oliveira Andrade¹, Giulia Gil Marques¹, Helena Mateos¹, Lais dos Santos¹, Thamiris Victoria Braz Cavalcante¹, Veronica Matos de Oliveira¹, Luzana M. Bernardes², Lourdes Conceição Martins²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A poliomielite é uma doença viral contagiosa que afeta principalmente crianças. Ela é causada pelo poliovírus e se propaga por contato direto com pessoas infectadas ou através da ingestão de água ou alimentos contaminados com o vírus. A falta de acesso a água potável e o uso de água não tratada para consumo e higiene pessoal também aumentam o risco de infecção. A relação entre a cobertura vacinal de crianças de até um ano de idade na Baixada Santista é fundamental para garantir a proteção individual, a saúde coletiva, a prevenção de surtos, a economia de recursos de saúde e o cumprimento das metas estabelecidas, contribuindo para a promoção da saúde e bem-estar das crianças e da população em geral. A vacinação em larga escala tem sido eficaz na redução dos casos de poliomielite, mas áreas com água contaminada ainda representam um desafio para a erradicação da doença. Medidas de prevenção, como melhorar a qualidade da água e garantir acesso a água potável segura, são essenciais. Isso inclui construir sistemas de saneamento adequados, tratar o esgoto, promover higiene pessoal e fornecer vacinação contra a poliomielite.

Objetivo

Identificar as interações entre a poliomielite e a contaminação da água, a fim de compreender os mecanismos de transmissão do vírus por meio desse recurso vital.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caso-controle, no qual foram coletados dados secundários do Sistema de Avaliação do Programa de Imunização (SAPI) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram de natureza qualitativa e quantitativa. A análise dos dados quanti-

tativos foi realizada por meio de tabulação, com o objetivo de obter resultados como a porcentagem de crianças vacinadas, faixa etária e cobertura vacinal. Para obtermos os dados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), utilizamos como base de pesquisa secundária os dados quantitativos fornecidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Resultados e Discussão

A cobertura vacinal da poliomielite na Região Metropolitana da Baixada Santista entre os anos de 2016 a 2021, apresenta uma queda na vacinação no último ano analisado, abaixo da meta estabelecida. Os valores médios de cobertura vacinal na região estão abaixo do mínimo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, ressalta-se a importância do saneamento básico adequado na prevenção de doenças infecciosas, incluindo a poliomielite, e destaca a relação entre o índice de desenvolvimento humano Municipal (IDHM) e a saúde da população. Os resultados mostram que a região possui um IDHM alto, mas os índices de água e esgoto estão abaixo do esperado. A cidade de Santos se destaca com o melhor saneamento básico, enquanto Cubatão apresenta valores baixos nesse aspecto. A cobertura vacinal varia entre os municípios, com Peruíbe apresentando o maior índice e Cubatão o menor. Constata-se que as políticas públicas intersetoriais devem estar articuladas, considerando sua influência para a cobertura vacinal.

Palavras chave

poliomielite; saneamento básico; vacinação; crianças

RELAÇÃO ENTRE A COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE E ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA BAIXADA SANTISTA

Ariadne Rodrigues¹, Beatriz Nakamura Novaes¹, Gabriella Bastos¹,
Lavínia Perrella¹, Giovanna Leandro¹, Marjorye Leandro¹, Luzana M.
Bernardes², Lourdes Conceição Martins²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A poliomielite é uma doença que acomete o Sistema Nervoso, mais especificamente a Medula Espinhal, a transmissão deste patógeno é por pessoa ou é correlacionada com a falta de saneamento básico. Os seres humanos são os únicos hospedeiros naturais do polivírus, é uma doença que afeta qualquer tipo de idade, sendo criança ou adultos, o qual suas consequências podem ser diversas dependendo de cada pessoa e quando foi descoberta. Sua prevenção é através das vacinas encontrando-se em formas injetáveis e via oral.

Objetivo

analisar a relação da cobertura vacinal da poliomielite em a crianças em até 1 ano de idade na baixada santista.

Metodologia

Esse estudo epidemiológico misto, que faz o uso de informações secundárias disponíveis para o público em geral. Os dados foram obtidos do Sistema de Imunização do Programa Nacional para a informação de doses aplicadas, o Banco de Dados do Sistema Único de Saúde de Mortalidade para os dados de nascidos vivos e mortalidades, e também, através do Instituto Brasileiro de Geográfica e Estatística para as informações sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Foi realizada análise descritiva.

Resultados

O Ministério da Saúde estabelece uma meta de 95% de cobertura vacinal contra a Poliomielite na Baixada Santista para proteger as crianças. Alguns municípios, como Bertioga, Guarujá, Itanhaém, Praia Grande, Peruíbe, Santos

e São Vicente, mantêm taxas consistentemente altas ao longo dos anos, indicando uma boa cobertura vacinal. Notavelmente, Peruíbe e Santos superaram a meta, com médias de 110,21% e 102,85%, respectivamente, embora Santos tenha ficado abaixo nos anos de 2020 e 2021. Por outro lado, Cubatão, Mongaguá e Guarujá enfrentaram desafios na vacinação, com taxas abaixo da meta. Cubatão alcançou 115,17% apenas em 2016, caindo para 33,44% em 2021. Essa análise revela que a cobertura vacinal não segue estritamente o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), uma vez que municípios com diferentes IDHMs apresentam desempenhos variados na vacinação. Isso sugere a influência de outros fatores nas decisões de vacinação.

Conclusão

A meta de vacinação contra a Poliomielite é crucial, e municípios com altas taxas de vacinação tendem a alcançá-la. No entanto, a relação entre o IDHM e a cobertura vacinal não é direta, indicando a existência de fatores adicionais que moldam as decisões de vacinação em cada município da Baixada Santista.

Conclusão

A poliomielite, suas características, prevenção e a relação entre as taxas de cobertura vacinal e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na Baixada Santista. A poliomielite é uma doença do sistema nervoso que pode afetar pessoas de todas as idades, transmitida por falta de saneamento básico e prevenida por meio de vacinas. O esforço global para erradicar a poliomielite é mencionado, destacando a queda nas taxas de cobertura vacinal global entre 2019 e 2021. Além disso, são mencionados casos recentes no Peru e a data do último caso no Brasil. A tabela apresenta as taxas de vacinas aplicadas em nove municípios da Baixada Santista entre 2016 e 2021, com médias e desvios padrão. Santos e Peruíbe têm as melhores taxas de vacinação, enquanto Cubatão, Mongaguá e Guarujá enfrentaram desafios na cobertura vacinal. A relação entre o IDHM e a taxa de cobertura vacinal é discutida. Santos, com o IDHM mais alto, também tem uma alta taxa de vacinação, enquanto Peruíbe, com uma taxa alta de vacinação, possui um IDHM um pouco mais baixo. Em geral, se destaca a importância da vacinação para prevenir a poliomielite e como fatores socioeconômicos podem influenciar a adesão às campanhas de vacinação. No entanto, a relação entre IDHM e cobertura vacinal não é direta, indicando que outros fatores podem influenciar a decisão de vacinação em cada município.

Palavras chave

Cobertura vacinal, Poliomielite, estudo transversal, dinâmica espacial

RELAÇÃO ENTRE ÁGUA E ESGOTO INADEQUADOS E A COBERTURA VACINAL DA HEPATITE B NA BAIXADA SANTISTA

Beathriz Queiroz Bastos, Kinuko Rosemary Omae, Nicoli Silva Cruz, Sabrina Almeida da Silva, Priscilla Pereira Da Silva, Yasmin Talia Soares Ramos, Luzana M. Bernardes, Lourdes Conceição Martins

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A hepatite B é considerada um problema à sociedade, sobretudo na infância, principalmente as crianças com a faixa etária de zero a 12 meses, por ser um grupo suscetível a diversas doenças imunopreveníveis. As avaliações constantes das coberturas vacinais são fundamentais para subsidiar ações pontuais e focalizadas em uma determinada área para favorecer a adesão adequada das vacinas às crianças em seu primeiro ano de vida. A eficácia da vacina contra o HBV na idade pediátrica é de 16 a 40% após uma dose, 80 a 95% após duas doses e 98 a 100% completando as três doses. Nos adolescentes e adultos, os níveis de proteção atingidos são de 20 a 30% após uma dose, 75 a 80% após duas doses e 90 a 95% após três doses.

Objetivos

Verificar a relação entre o indicador de água e esgoto inadequados e a cobertura vacinal da Hepatite B de crianças de 0 a 1 ano de idade por município da Região Metropolitana da Baixada Santista no período de 2016 a 2021.

Metodologia

O estudo é ecológico-misto porque utiliza dados secundários de domínio público informações sobre água e esgoto inadequados e o índice de Desenvolvimento Humano Municipal foram obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as doses aplicadas da vacina da hepatite B foram obtidas do sistema de informação de imunização do banco de dados do sistema único de saúde. Foi realizada a análise descritiva.

Resultados

Através de dados podemos observar que apenas três municípios se destacaram ao longo deste período e conseguiram chegar mais próximo da média estabelecida de vacinação que foram os seguintes municípios: Santos em primeiro lugar (média de 97,69), depois seguido de Itanhaém (média 92,07) e por último ficou Peruíbe (média 87,36). Os dados indicam o índice da água e esgoto para a Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) no período de 2016 a 2021. Sendo a cidade de Santos o município com o maior índice (0,84), e Bertioga (0,73) e Cubatão (0,737) com os menores. Já com relação ao Indicador de Água e Esgoto podemos perceber que Santos detém o melhor indicador (0,15), enquanto Cubatão (2,2) e Itanhaém (1,77) possuem os piores. Com relação ao Indicador de Água e Esgoto, sendo Santos e Praia Grande as cidades com melhores indicadores e Cubatão, Itanhaém e Guarujá com os piores.

Conclusão

observou-se que o índice de água e esgoto influencia diretamente na cobertura vacinal da hepatite b pois possuem grandezas proporcionais, um exemplo é a cidade de Santos. Medidas de prevenção que incentivam a vacinação deveriam ser impostas e aplicadas nos demais municípios da região e uma melhora dos seus fatores ambientais.

Palavras chave

Cobertura vacinal, Hepatite B, estudo transversal, dinâmica espacial

RELAÇÃO ENTRE COBERTURA VACINAL DA BCG E ÁGUA E ESGOTO

Amanda Fernandes Batista Silva¹, Gabriela Mollica Do Prado Fidalgo¹,
Julia Carolina De Carvalho Zenha¹, Marcelle Fonseca Ribeiro¹, Marina
Quaresma Da Silveira¹, Tatiane Da Silva Araújo¹, Luzana M. Bernar-
des², Lourdes Martins²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

Analisando o relatório da OMS, o Brasil se encontra entre os países de maior incidência da doença, onde apresenta uma prevalência de 50 milhões de infectados, com cerca de 111.000 casos novos ao ano e 6.000 óbitos ocorrendo ao ano devido a doença. Apesar de ser uma doença que acomete qualquer indivíduo de qualquer classe social, a TB apresenta índice maior em pessoas que vivem em situações precárias. Dado esse grave impacto no país, a melhor forma de combater e diminuir os números de infectados e óbitos é fazendo uso da imunização com a vacina BCG (Bacilo de Calmette e Guérin).

Objetivo

O presente trabalho tem por objetivo associar a necessidade da vacina BCG com o saneamento básico em crianças de até um ano de idade, apontando os determinantes para a prevalência de altos números de casos de tuberculose no Brasil, focando em pessoas de baixa renda e suas condições de vida precárias, que contribuem para a disseminação da bactéria.

Metodologia

esse é um estudo ecológico misto que utiliza dados secundários de domínio público. Informações sobre doses aplicadas foram obtidas do sistema de informação do programa nacional de imunização, informações sobre nascidos vivos foram obtidos do sistema de informação de nascidos vivos do banco de dados do Sistema Único de Saúde. Dados socioeconômicos foram obtidos do instituto brasileiro de geografia e estatística. Foram calculadas a cobertura vacinal baseado nas doses aplicadas dividido pelos nascidos vivos. Foi realizada análise descritiva.

Resultado

Foi mostrado no estudo em forma de tabelas e gráficos o índice de cobertura vacinal e doses aplicadas nas cidades da Baixada Santista (SP) desde o ano de 2016 até 2021, onde a cidade de Itanhaém se apresentou com índice elevado (2.376 doses em 2021; cobertura de 168,50%) e a cidade de Mongaguá apresentou a pior desempenho com cobertura muito baixa (36 doses em 2021; cobertura de 4,67%). Referente ao saneamento básico, onde foi relacionado as aplicações da BCG com a água e o esgoto de cada cidade. Foi apresentado na cidade de Santos o menor resultado de 0,15 e o maior resultado foi em Cubatão, 2,13. Existe correlação entre as doses aplicadas da BCG e água e esgoto: 0,200544847.

Conclusão

Com os dados obtidos foi observado uma grande discrepância na vacinação em crianças menores de um ano de idade de acordo com o esquema vacinal. Esse atraso ou não vacinação é decorrente de falta de informação, onde pessoas menos favorecidas encontram dificuldades de acesso aos postos de saúde ou informações sobre a importância da vacinação. Orientação correta e de forma clara e objetiva é a chave para que nossas crianças sejam imunizadas no período correto para que o imunobiológico tenha eficácia, assim como, a administração correta, dosagem correta e o esquema de doses corretos. Cabe ao profissional da saúde fazer essa promoção, aplicação e anotação na caderneta da criança.

Palavras chave

Cobertura vacinal, BCG, estudo transversal, dinâmica espacial

RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DE PM_{10} NO AMBIENTE E AS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES E RESPIRATÓRIAS, EM ADULTOS JOVENS E ADULTOS, NA CIDADE DE SANTOS, ENTRE OS ANOS 2012 A 2018

Valdilene Silva de Carvalho¹, Lourdes Conceição Martins², Alfésio Luís Ferreira Braga²

1. Discente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos, 2. Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Objetivo

Analisar o efeito da poluição atmosférica sobre os moradores de Santos por faixa etária e local de moradia entre 2012 a 2018.

Métodos

Estudo ecológico de série temporal, utilizando dados de internação hospitalar por doenças cardiovasculares e respiratórias obtidas junto ao Banco de Dados do Sistema Único de Saúde. Dados sobre níveis de PM_{10} , temperatura mínima e umidade média foram obtidos junto a Companhia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo. Foi realizada a análise descritiva, e utilizados modelos lineares generalizados de regressão de Poisson.

Resultados

Foram realizadas 28.731 internações, sendo 51,20% por doenças cardiovasculares e 48,80% por doenças respiratórias. Observou-se que para cada aumento de um interquartil ($22\mu\text{g}/\text{m}^3$) no nível de PM_{10} ocorreu um acréscimo de 8,7% (IC95%: 1,5; 20,0) nas internações por doenças respiratórias totais em adultos moradores da zona 1. Para as internações por doenças cardiovasculares totais observou-se que para cada aumento de um interquartil ($22\mu\text{g}/\text{m}^3$) no nível de PM_{10} houve um acréscimo nas internações 40,3% (IC95%: 7,9; 82,5) para adultos jovens, e 4,0% (IC95%: 3,8; 4,2) para adultos, moradores na zona 2. Na zona 1 foi observado um aumento de 1,4% (1,2-1,6) em adultos.

Conclusões

Não foi estabelecido um padrão claro de modificação do efeito referente à zona de moradia, porém os adultos, em geral, apresentaram suscetibilidade em diversas morbidades investigadas no estudo, tanto nas internações referentes às doenças cardiovasculares, quanto nas respiratórias.

Palavras chave

Poluição do ar, efeitos na saúde, doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, exposição

RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE ENTRE ESTUDANTES E PSICOLOGIA: CONCEPÇÕES NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Giovana Teixeira Campos¹, Karina Franco Zihlmann²

1. Mestranda no Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. 2. Professora Associada na Universidade Federal de São Paulo.

RESUMO

Objetivo

O estudo tem como objetivo descrever a relevância das relações entre religiosidade e espiritualidade (R/E) em trabalhos científicos, visando investigar a percepção de estudantes concluintes do curso de graduação em Psicologia de uma universidade pública da região da Baixada Santista quanto às questões da religiosidade e espiritualidade (R/E) na formação universitária, bem como suas concepções quanto à aplicabilidade desses temas na sua vida profissional futura.

Método

O método utilizado foi uma investigação quanti e qualitativa, com a aplicação de inventários voltados para a temática de R/E e a realização de grupos focais.

Resultado

Observou-se que a importância sobre a dimensão R/E para a saúde psicológica está sendo cada vez mais reconhecida pelos profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral. Ainda, analisa-se que os alunos creem que algo transcendente é capaz de trazer sentido/alívio nas adversidades diárias, mostrando a importância de se abordar esses temas, a fim de prepará-los para atender e entender os pacientes que veem a R/E como força e conforto, ou busca de propósito para a vida, mesmo que seja uma temática não referenciada nas grades curriculares.

Conclusão

Devido à relevância e interposições da espiritualidade na saúde de acordo com a literatura estudada, mais estudos seguem sendo realizados para atuar de forma integral proporcionando bem-estar e plenitude aos assistidos.

Palavras chave

espiritualidade, religiosidade, saúde, formação acadêmica

REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DO CENÁRIO DE ALEITAMENTO MATERNO NO BRASIL

Beatriz Atanazio da Silva¹, Giovanna Almeida Calderoni¹, Guilherme Pereira Henrique¹, Maria Fernanda Menezes dos Santos¹, Raquel Silva Cruz¹, Tamires Silva do Nascimento¹, Luzana M. Bernardes²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

O leite materno é o alimento ideal para todo ser humano em seus primeiros momentos de vida, pois, além de nutrir o lactente a amamentação é um momento único entre mãe e filho. O ato de amamentar é tão importante que a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a oferta exclusiva de leite materno até o sexto mês de vida, este tipo de lactação é chamado de aleitamento materno exclusivo (Lopes, 2014). Em uma pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), observou-se a amamentação em 2017 perante 194 países. A conclusão revelou que menos da metade dos lactentes receberam aleitamento exclusivo até os seis meses apontando um cenário insatisfatório à vista de que nenhum país do mundo atendeu plenamente os parâmetros recomendados (ONU, 2017). De acordo com pesquisas realizadas, nos últimos três decênios, as políticas públicas foram fundamentais para o aumento da lactação no Brasil, tendo seu pico em 2006 e estabelecendo-se entre 2006 e 2013, após esse período, houve novamente um decréscimo da amamentação, reforçando a urgência na revisão das atuais políticas públicas, a fim de incentivar o avanço à lactação exclusiva. (Melo; Oliveira; et al., 2021).

Objetivos

Considerando a importância do aleitamento materno para a promoção da saúde do lactente, e o cenário brasileiro sobre a amamentação e seus fatores dificultadores, esse estudo teve como objetivo: conhecer a produção científica brasileira dos últimos 5 anos (2018 a 2022) sobre o aleitamento materno por meio de uma revisão integrativa da literatura.

Método

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, aplicando-se a análise integrativa sobre os aspectos relacionados ao aleitamento materno para a promoção da saúde do lactente. A questão norteadora desta pesquisa foi: “Quais são os fatores dificultadores para o aleitamento materno?” Para responder a esse questionamento, realizou-se um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores amamentação, aleitamento materno e políticas públicas de saúde pública. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro a outubro de 2022. Os critérios utilizados para a seleção dos artigos foram: artigos científicos disponíveis na íntegra na internet, escritos na língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2017 e 2022. Foram excluídos os artigos que não tinham relação direta com o objetivo do trabalho e também artigos publicados antes de 2017. Desse modo, 23 artigos científicos foram analisados neste estudo.

Resultados e Discussão

Um total de 11 artigos científicos publicados foram analisados e surgiram três categorias de análise: Benefícios da amamentação, Fatores dificultadores e Práticas e políticas de saúde. A primeira categoria desta revisão integrativa destaca que aleitamento materno é o alimento mais vital, adequado e completo nutritivamente para o organismo do bebê, e essencial para o seu crescimento e desenvolvimento infantil (Mezzavila et al, 2021), e seus benefícios transcendem as suas propriedades nutricionais e alcançam aspectos imunológicos e sociais, a curto e longo prazo, para a mãe e o bebê (Fernandes; Holfemann, 2020). A segunda categoria esclarece que, entre outros, a produção láctea, presença de dor à amamentação, fissuras, ansiedade materna, dificuldades com o posicionamento e pega da criança na mama, são fatores que influenciam e interferem na continuidade da lactação (Barbosa, et al, 2017). A terceira categoria aborda as políticas públicas, no Brasil, de incentivo ao aleitamento materno, tais como: Bancos de Leite Humano, a licença maternidade remunerada de quatro a seis meses, incluindo também a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, além do Método Canguru, Unidade Básica Amiga da Amamentação, Lei de comercialização dos alimentos para lactentes e Salas de Apoio à Amamentação.

Palavras-chave

Amamentação, aleitamento materno, políticas públicas de saúde.

SARCOPENIA

Amanda Akemi Kameya Suguiyama¹, Ana Beatriz de Carvalho Oliveira¹, Assíria Marques Paixão Gois¹, Cezar Henrique Azevedo²

1. Discentes do Curso de Enfermagem; 2. Docente dos Cursos de Enfermagem e Nutrição. Universidade Católica de Santos

RESUMO

Introdução

A sarcopenia é caracterizada como uma síndrome geriátrica e definida por perda progressiva e generalizada de massa muscular esquelética e força física; tendo relação direta com a incapacidade funcional, piora da qualidade de vida, redução de mobilidade e dependência. Sendo assim, o processo de depleção da massa muscular se inicia na vida adulta, tendo intensidade a partir dos 60 anos. O desenvolvimento da sarcopenia é definido de acordo com os baixos níveis de atividade física na vida adulta seguido ao envelhecimento, pelo qual é possível utilizar métodos comprovados para sua prevenção, tratamento e possível reversão.

Objetivo

Verificar o índice de idosos com sarcopenia a partir de 60 anos.

Método

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, baseada na pesquisa de campo, realizada com idosos residentes na região da baixada santista, com idade a partir de 60 anos, para identificar os possíveis riscos de desenvolvimento de sarcopenia. Para o diagnóstico foi utilizado como instrumento de pesquisa, o questionário SARC-F. OSARC-F é o instrumento utilizado para verificar possíveis riscos para sarcopenia. É um questionário ágil e inicial, composto por seis elementos que avaliam força e função muscular. São eles: força, capacidade de andar, levantar-se de uma cadeira ou cama, subir um lance de escadas, número de quedas, e avaliação da circunferência da panturrilha do paciente. Esse questionário foi o primeiro utilizado para triagem de sarcopenia.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados, ao todo, 50 idosos. Todos eles moradores da baixada santista, e com idade a partir de 60 anos. Primeiramente, utilizou-se um ques-

tionário sociodemográfico para identificar algumas informações, como sexo, idade, moradia, etnia, principal forma de renda, com o que o idoso trabalhava, se o seu ciclo social é bom, sua escolaridade, seus problemas de saúde, medicamentos utilizados. A sarcopenia se faz presente na região da baixada santista. Após a coleta dos dados para o questionário sociodemográfico, utilizamos a ferramenta SARC-F (que avalia força, capacidade de andar, levantar-se de uma cadeira ou cama, subir um lance de escadas, número de quedas, e avaliação da circunferência da panturrilha do paciente), com a utilização desse questionário, obtivemos os seguintes resultados: dos 50 idosos entrevistados, 21 deles apresentaram uma circunferência da panturrilha >33 cm, e deles, 13 idosos apresentaram um possível risco de sarcopenia.

Considerações finais

Percebe-se que nesse estudo a sarcopenia se faz presente na região da baixada santista e foi possível definir a presença de fatores de risco para o desenvolvimento da doença com auxílio da ferramenta SARC-F para os idosos com idades a partir de 60 anos, sendo de uso recomendável na prática para conseguir reconhecer os sinais precoce. No entanto realizar os protocolos necessários para o diagnóstico é extremamente essencial para uma intervenção do agravo da doença, prevenção e como também ser utilizada como ferramenta para saber o diagnóstico e buscar por uma recuperação e melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras chave

Sarcopenia, estudo transversal, qualidade de vida

IV CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE: SAÚDE COLETIVA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Presidente:

Profa. Dra. Lourdes Conceição Martins

Vice-Presidente:

Profa. Dra. Luzana M. Bernardes

Comissão organizadora:

Profa. Dra. Lourdes Conceição Martins (Unisantos)

Profa. Dra. Luzana M. Bernardes (Unisantos)

Ms. Maria Jose da Silva (DRSIV)

Patricia de Amorim Teixeira (DRSIV)

Profa. Ms. Lilian Matheus Marques (Unisantos)

Comissão científica:

Profa. Dra. Marlene Rosimar da Silva Vieira (Unisantos)

Profa. Dra. Luana Carramillo Going (Unisantos)

Prof. Dr. Alfésio Luís Ferreira Braga (Unisantos)

Ms. Maria Jose da Silva (DRSIV)

Profa. Ms. Iara Cândida Chalela Genovese (Unisantos)

Prof. Dr. Helio Alves (Unisantos)

Profa. Dra. Ysabely de Aguiar Pontes Pamplona (Unisantos)

Prof. Dr. Cezar Henriques de Azevedo (Unisantos)

Profa. Dra. Adriana Florentino (Unisantos)

Prof. Dr. Marcos Abdo Arbex (UNIARA)

Prof. Dr. Mauricio Polidoro (UFRGS)

Prof. Dr. Ricardo de Olinda (UEPB)

Prof. Dr. Rui Moreira Braz (UNB)

Profa. Dra. Lucia Garcia (FMUSP)



UNIVERSIDADE
**CATÓLICA
DE SANTOS**

Afiliado

ABEU
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

ABEC
Associação Brasileira de Editores Científicos

CBL
Câmara
Brasileira
do Livro